

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA
PORTUGUESA

DENIS LUIZ MARCELLO OWA

**Verbos da língua portuguesa do período antigo: os 16 verbos
irregulares segundo Joaquim Mattoso Câmara Jr. e como são
documentados nas Cantigas de Santa Maria**

Versão corrigida

São Paulo
2013

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA
PORTUGUESA

**Verbos da língua portuguesa do período antigo: os 16 verbos
irregulares segundo Joaquim Mattoso Câmara Jr. e como são
documentados nas Cantigas de Santa Maria**

Versão corrigida

Denis Luiz Marcello Owa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Humberto Leonardi Ceschin

São Paulo
2013

Meus agradecimentos,

Ao meu orientador, professor Osvaldo Ceschin, por seu valioso tempo de dedicação e paciência para me instruir com seus ricos conhecimentos.

Aos meus pais, Luiz e Angela, e à minha esposa, Paula, pelo apoio incessante a este trabalho e encorajamento à minha dedicação a ele.

RESUMO

Neste estudo, analisou-se como os verbos irregulares foram documentados nas Cantigas de Santa Maria a partir do que Joaquim Mattoso Câmara Jr. teorizou em suas obras *Estrutura da Língua Portuguesa e História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Trata-se de uma abordagem teórica moderna para estudar como se manifestaram esses verbos sete séculos atrás e como evoluíram até os dias atuais.

Além das considerações de Câmara Jr., foram abordadas as posições de outros autores, como José Joaquim Nunes, Joseph Huber, Ismael de Lima Coutinho, Heinrich Lausberg e Rosa Virgínia Mattos e Silva.

As Cantigas de Santa Maria foram examinadas na edição crítica de Walter Mettmann, sobretudo no glossário (volume IV).

Parte-se da hipótese de como a analogia e a frequência de uso tiveram papel primordial nas mudanças das formas estudadas, tanto mudanças fonéticas como morfológicas.

Palavras-chave: verbos regulares, verbos irregulares, morfologia do verbo em Português, Cantigas de Santa Maria, analogia, anomalia, Joaquim Mattoso Câmara Jr.

e-mail para contato: denisluz@usp.br

ABSTRACT

This study analyzed how irregular verbs were documented in the *Cantigas de Santa Maria* from what Joaquim Mattoso Câmara Jr. theorized in his works *Estrutura da Língua Portuguesa (Portuguese Language Structure)* and *História e Estrutura da Língua Portuguesa (History and Structure of the Portuguese Language)*. This is a modern theoretical approach to study how these verbs showed seven centuries ago and developed to the present day.

Besides the considerations of Câmara Jr., positions of other authors such as José Joaquim Nunes, Joseph Huber, Ismael Lima Coutinho, Heinrich Lausberg and Rosa Virginia Mattos e Silva were also considered.

The *Cantigas de Santa Maria* were studied by the critical edition of Walter Mettmann, especially in the glossary (4th volume).

This study started from the hypothesis that how analogy and frequency of use had role in changing forms studied, both phonetic and morphological changes.

Keywords: regular verbs, irregular verbs, *Cantigas de Santa Maria*, analogy, anomaly, Joaquim Mattoso Câmara Jr.

e-mail address: denisluz@usp.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Metodologia.....	9
1.2 Propostas	10
1.3 Antigos documentos poéticos do Português.....	10
1.4 O verbo na sua fonte estudada (as CSM)	11
1.5 A irregularidade verbal	12
1.6 Analogia, anomalia e acidentes fonéticos.....	13
1.6.1 Analogia	13
1.6.1.1 Posição de Saussure sobre analogia	13
1.6.1.2 Posição de outros autores	15
1.6.2 Anomalia	16
1.6.3 Acidentes fonéticos (metaplasmos).....	17
1.6.3.1 Metaplasmos por permuta	17
1.6.3.2 Metaplasmos por aumento	18
1.6.3.3 Metaplasmos por subtração.....	18
1.6.3.4 Metaplasmos por transposição	18
2 DESENVOLVIMENTO.....	19
2.1 Posições teóricas	19
2.1.1 Joaquim Mattoso Câmara Jr.....	19
2.1.1.1 Verbos de radical variável.....	19
2.1.1.1.1 A alternância vocálica	20
2.1.1.1.2 Variações de radical nas formas rizotônicas	20
2.1.1.1.3 Variação de radical em formas arrizotônicas.....	22
2.1.1.1.4 Verbos com oposição entre formas de imperfeito e formas de perfeito	22
2.1.1.1.5 Os radicais supletivos	24
2.1.1.2 Considerações do capítulo “Para o estudo descritivo dos verbos irregulares” da obra <i>Dispersos</i> , de 1972	24
2.1.2 Outras fontes de estudo sobre o tema.....	27
2.1.2.1 José Joaquim Nunes (1859-1932).....	27
2.1.2.2 Joseph Huber (1884-1960).....	27
2.1.2.2.1 Infinitivo	28
2.1.2.2.2 Participípio	28
2.1.2.2.3 Presente.....	28
2.1.2.2.4 Imperativo	29
2.1.2.2.5 Futuro.....	29
2.1.2.2.6 Verbos fracos e verbos fortes	29
2.1.2.2.7 Futuro do pretérito.....	30
2.1.2.2.8 Pretérito Perfeito	30
2.1.2.2.8.1 Os verbos fortes no pretérito perfeito	30
Perfeitos em -i	31
Perfeitos em -si	32
Perfeitos em -ui	32
2.1.2.3 Ismael de Lima Coutinho (1900-1965).....	33
2.1.2.4 Heinrich Lausberg (1912-1992)	39
2.1.2.5.1 A obra <i>O Português Arcaico: Morfologia e Sintaxe</i>	44
2.1.2.5.2 A obra <i>Estruturas Trecentistas</i>	49
3 LISTA DOS VERBOS IRREGULARES DE CÂMARA JR. PRESENTES NAS CSM	51
4 LEVANTAMENTO COMPARATIVO DAS FORMAS VERBAIS.....	72
5 ANÁLISE DOS DADOS	80
6 CONCLUSÕES	90
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	92
ANEXO	95
Tabelas do levantamento comparativo das formas verbais	95

APRESENTAÇÃO

O verbo, parte importante na construção do discurso de todas as línguas, principalmente das línguas flexionais, é o tema desta dissertação.

A maneira como os verbos evoluíram no decorrer do tempo desperta interesse dos estudiosos da gramática histórica das línguas românicas. Para observar isso, as Cantigas de Santa Maria (aqui chamadas de CSM), compostas por Afonso X, rei de Leão e Castela (1252-1284), são úteis para se observar a manifestação dos verbos nesse período do Galego-Português (séc. XIII) e cotejar com o período moderno da língua.

As propostas sobre os verbos irregulares feitas por Joaquim Mattoso Câmara Jr., nas obras *Estrutura da Língua Portuguesa* (1970) e *História e Estrutura da Língua Portuguesa* (1976) motivaram este presente trabalho.

Entre os diversos estudos efetuados por nossos gramáticos e estudiosos da língua, especialmente os linguistas, incluem-se as obras de Joaquim Mattoso Câmara Jr. principalmente no que se refere aos estudos dos *verbos regulares e irregulares* na língua portuguesa. Para o Autor, *verbos irregulares* são aqueles que apresentam pelo menos dois radicais, um para as formas de imperfeito e outro para as formas de perfeito. As formas de imperfeito e perfeito são formadoras de todos os tempos verbais.

Nas CSM, chamou-me a atenção a ocorrência dos verbos ali utilizados, particularmente a manifestação dos verbos considerados irregulares. Tive o intuito de verificar como esses verbos permaneceram ou manifestaram linguística e historicamente.

O levantamento dos verbos no período arcaico, com todas suas conjugações, foi realizado a partir das ocorrências nas 420 Cantigas de Santa Maria, na edição crítica de Walter Mettmann das CSM, reunidas e documentadas no glossário desta edição (volume IV). Neste volume, Mettmann apresenta todas as conjugações verbais presentes nas CSM, seguidas dos números das cantigas e dos respectivos versos em que os verbos ocorrem.

1 INTRODUÇÃO

As CSM são o *corpus* desta dissertação. São 420 cantigas (retiradas as sete cantigas repetidas do *corpus*) compostas em galego-português por Afonso X, na segunda metade do século XIII. As CSM são, além de uma coletânea de milagres realizados pela Virgem Maria, uma obra de grande importância para a literatura, música e arte do período medieval. Foram um “projeto” de Afonso X que ocupou a parte de seus esforços poéticos durante o seu reinado (1252-1284).

Afonso X, o rei sábio, foi um rei cuja erudição esteve acima de outros monarcas de sua época. Ele reuniu em sua corte estudiosos de legislação, história, astronomia e astrologia, assim como poetas e artistas de variadas origens. Junto com esses estudiosos, Afonso X produziu muitos trabalhos sobre legislação, história, ciência e literatura.¹

O cancionero mariano chegou até nós em quatro códices:

- To, ou Tol, proveniente da Biblioteca da Catedral de Toledo, mas presente na Biblioteca Nacional de Madri desde 1869. Possui identificação 10069. Contém o Prólogo A, Prólogo B e 127 cantigas, além da *Pitiçon*, um poema escrito por Afonso X e com a aparente intenção de encerrar CSM em 100 poemas. O Códice Toledano, de acordo com muitos estudiosos, é uma cópia realizada entre 1270 e 1280 da coleção original das cantigas marianas, que, por sua vez, foram provavelmente compostas entre 1264 e 1276.

- T, presente na Biblioteca do Escorial, também conhecido como o *códice rico*. Possui a identificação T.I.1. Esse códice foi trazido para o Escorial a partir de Sevilha por ordem de Felipe II no século XVI. Possui um índice, um título, um prólogo e 193 poemas. Existem por volta de 200 páginas de iluminuras neste volume, por isso o nome *códice rico*. Há evidências de que tenha sido composto pouco antes de 1280.

- E, presente na Biblioteca do Escorial, também foi trazido de Sevilha por Felipe II. Seu código é B.1.2. Este códice, com algumas iluminuras, contém o Prólogo A, Prólogo B e 417 cantigas, sendo sete repetidas. Não inclui dez poemas encontrados no Códice Toledano (T). Contém partitura para quase todas as cantigas, sendo também conhecido como o *códice de los músicos*.

¹ Muitas informações presentes nesta introdução foram retiradas de O'Callaghan, 1988, p. 1-13.

- F, de Florença, presente na *Biblioteca Nazionale Centrale*, identificado como *Banco Rari 20*. Rico por suas iluminuras e partituras, muitas inacabadas, contém 113 cantigas, sendo que apenas quatro coincidem com o Códice Toledano (To) e nenhum no Escorial (T). De acordo com Montoya Martínez, as cantigas do códice de Florença podem ter sido encontradas no norte da Espanha e sul da França, e pode apresentar alguma ligação com o itinerário que Afonso X fez para visitar o papa em Beaucaire (comuna francesa na região administrativa de Languedoc-Roussillon) entre 1274 e 1275. Muitas dessas cantigas tratam de temas relacionados à história pessoal do monarca e de sua família.

Das 427 (420 não repetidas e sete repetidas dos códices) cantigas, 356 narram milagres de Maria. Com exceção da introdução, dos dois prólogos, e das últimas cantigas, que fazem referência a festas dedicadas a Maria e a Jesus Cristo, as restantes são cantigas de louvor, inseridas nas sequências narrativas de nove cantigas de milagre.

Era desejo de Afonso X que as cantigas fossem cantadas nas festas em homenagem a Nossa Senhora.

O'Callaghan afirma que Afonso X nos deixou, com as CSM, uma espécie de biografia poética, ou até uma autobiografia. A intervenção de Virgem Maria na vida do monarca é atestada em poemas escritos em primeira pessoa pelo próprio rei, ou em terceira pessoa. Muitas das cantigas refletem a vida e costumes do décimo-terceiro século, mas também a longa tradição do culto marial documentado em narrativas antigas encontradas em muitas fontes da tradição europeia. Algumas apresentam as crenças e as atividades de Afonso X durante seu longo e conturbado reino. As CSM nos dizem, por exemplo, sobre os pais de Afonso X, as ações frente aos mouros, os conflitos entre cristãos e mouros, a invasão marroquina na Espanha e as tentativas de repovoar Cádiz. Além disso, as CSM revelam os sentimentos do monarca sobre traição dentro da própria nobreza, suas frequentes doenças e seu medo da condenação eterna. A Virgem Maria aparece em toda a obra como sua defensora, protetora e consoladora.

Mettmann propõe que as primeiras 100 cantigas foram compostas entre 1270 e 1274. As 200 seguintes foram entre 1274 e 1277, e as restantes entre 1277 e 1282.

As CSM constituem um material vasto tanto de vocábulos, como de cultura do

Português do século XIII. De acordo com Ceschin (2003, p. 178-99), o vocabulário das CSM caracteriza-se por:

- a) apresentar neologismos, formas variantes, empréstimos, sinonímia e homonímia;
- b) haver clara superação dos recursos expressivos que se manifestam nas obras ibéricas anteriores às de seu período;
- c) apresentar aproximadamente 4.500 vocábulos;
- d) aumentar empréstimos castelhanos, provençais, franceses e formas alatinadas.

As CSM são a fonte mais rica e mais ampliada do ponto de vista linguístico e vocabular, em relação às cantigas de amigo, de amor e de escárnio e maldizer do Galego-Português.

O levantamento dos verbos irregulares é o ponto de partida para que seja investigado como evoluíram desde o século XIII até os dias de hoje, quais modificações apresentaram e quais verbos irregulares deixaram de existir.

Este trabalho se justifica ao estudar sobre os verbos irregulares a partir do que se apresenta Mattoso Câmara Jr. nas obras *Estrutura da Língua Portuguesa* e *História e Estrutura da Língua Portuguesa*.

1.1 Metodologia

Foram localizados no *corpus* utilizado os verbos considerados irregulares atualmente e foi verificada a presença deles nas CSM. Os 16 verbos irregulares apontados por Mattoso Câmara Jr. nas obras referidas no Português atual são *caber, dar, dizer, estar, fazer, haver, ir, poder, pôr, prazer, querer, saber, ser, ter, trazer* e *ver*. Em estudo posterior, Câmara Jr. incluiu o verbo *vir* (Dispensos, 1972).

Para se listarem as ocorrências desses verbos nas CSM, foi utilizado o vol. IV das *Cantigas de Santa María / Alfonso X, el Sabio, edición Walter Mettmann*. Esse volume contém um glossário das CSM, ao passo que os volumes I a III incluem as 420 cantigas.

Foram cotejadas as considerações sobre os verbos irregulares de Joaquim Mattoso Câmara Jr. com as posições de José Joaquim Nunes, Joseph Huber, Ismael

de Lima Coutinho, Heinrich Lausberg e Rosa Virgínia Mattos e Silva.

1.2 Propostas

O verbo é a classe de palavra escolhida para esta pesquisa por se tratar de um elemento fundamental e complexo na língua pela sua riqueza de elementos mórficos e semânticos.

Foram escolhidas as CSM por conterem um repertório importante do Português antigo, século XIII, com registros vocabulares mais ricos que outras fontes medievais galego-portuguesas.

A hipótese inicial desta dissertação é verificar se os verbos mais frequentes devem ter sofrido mudança devido ao fato que alta frequência provoca mudanças, entre as quais fonéticas, sintáticas e semânticas.

Pretende-se verificar se os verbos irregulares que aparecem nas CSM sofreram alterações em relação aos paradigmas atuais do Português, e se houve regularização dos verbos irregulares. Deste modo: a) se os verbos irregulares que aparecem nas CSM são os mesmos que encontramos hoje ou se foram arcaizados em relação aos verbos irregulares atuais; b) se esses verbos correspondem aos verbos irregulares considerados linguisticamente em comparação ao Português atual e c) se fenômenos motivadores para a evolução dos verbos foram a analogia e as mudanças fonéticas.

1.3 Antigos documentos poéticos do Português²

A poesia lírica da Península Ibérica, composta em Galego-Português, foi conservada principalmente em três compilações, das quais somente uma foi organizada no tempo dos trovadores: o *Cancioneiro da Ajuda*. Embora seja o mais antigo dos códices de poesia profana, é o que possui o menor número de textos conservados. Este é superado pelo *Cancioneiro da Vaticana* e pelo *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa* (antigo *Colocci-Brancuti*).

Esses cancioneros dividem-se em três categorias: 1) as cantigas de amigo;

² Para um estudo sintético, porém competente da história da Língua Portuguesa, cf. *História da Língua Portuguesa*, de Paul Teyssier (tradução de Celso Cunha). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

2) as cantigas de amor e 3) as cantigas de escárnio e de mal dizer. Devemos acrescentar a estas compilações as conhecidas CSM, compostas no séc. XIII, na corte de Afonso X, que têm por base, como os demais cancioneiros, os falares da Galiza e do Norte de Portugal.

Esses cancioneiros são os mais antigos documentos conhecidos do lirismo galego-português e a principal fonte do léxico da época.

1.4 O verbo na sua fonte estudada (as CSM)

Para verificar a manifestação dos verbos nas CSM e a sua presença histórica, pretendemos fazer uma descrição da estrutura que eles apresentam. Vamos utilizar a explicação de Câmara Jr.

Segundo sua exposição, pode-se entender a estrutura do verbo por meio da seguinte fórmula (1976, p. 144):

$$T(R + VT) + SF (SMT + SNP)$$

Sendo que:

R = radical

VT = vogal temática

T = tema (R + VT)

SMT = sufixo modo-temporal

SNP = sufixo número-pessoal

SF = sufixo flexional (SMT + SNP)

Vamos exemplificar essa fórmula partindo da forma *cantávamos*. Podemos analisar sua estrutura verbal da seguinte forma:

R = *cant-*

VT = *-a-*

T = *canta-*

SMT = *-va-*

SNP = *-mos*

SF = *-vamos*

1.5 A irregularidade verbal

Verbo irregular é aquele apresenta variação de radical nas formas do imperfeito e nas formas do perfeito, não se encaixando no paradigma regular da língua, o qual apresenta um radical para todos seus tempos e modos.

Para Bechara (2005, p. 225), irregular é o verbo que, em certas formas, apresenta modificação no radical ou na flexão, afastando-se do modelo da conjugação a que pertence (afastando-se, portanto, do paradigma).

Os irregulares, segundo Bechara, dividem-se em *fracos* e *fortes*. Fracos são os verbos cujo radical de infinitivo não se modifica no pretérito (ex.: *perd-er – perd-í*). Fortes, por sua vez, são aqueles cujo radical do infinitivo se modifica no pretérito perfeito (ex.: *caber – coube; fazer – fiz*).

Huber e Coutinho também tratam dos pretéritos fortes e fracos, porém com outra definição. Enquanto os verbos fracos possuem acento na terminação em todas as seis formas, os verbos fortes possuem acento no radical na 1.^a e na 3.^a pessoa do singular e, eventualmente, na 3.^a pessoa do plural.

Esse conceito de verbos fortes e fracos é pertinente ao estudo dos verbos irregulares, pois todos os 16 verbos irregulares apontados por Mattoso Câmara Jr. (*caber, dar, dizer, estar, fazer, haver, ir, poder, pôr, prazer, querer, saber, ser, ter, trazer, ver e vir*) são verbos fortes.

Cunha e Cintra (2007, p. 386) definem verbo irregular como aquele que se afasta do paradigma de sua conjugação.

Verbo irregular é, segundo Câmara Jr., aquele em que apresenta em sua conjugação pelo menos dois radicais diferentes, um para as formas do imperfeito (das quais derivam presente, pretérito imperfeito, futuro do presente, futuro do pretérito, no modo indicativo, e presente do subjuntivo) e outro para as formas de perfeito (das quais derivam pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, no modo indicativo, e pretérito imperfeito e futuro, no modo subjuntivo). Para Câmara Jr., essa classificação é a mais importante para a compreensão da estrutura dos verbos portugueses.

Para Coutinho (2005, p. 305), verbos irregulares são aqueles que possuem

alterações especiais, como um desvio na forma temática ou desinencial dos verbos. Em sua obra *Gramática Histórica*, Coutinho faz um estudo amplo da evolução da língua portuguesa, desde o latim, não sendo específico a um século ou um período.

1.6 Analogia, anomalia e acidentes fonéticos

Para estudar as irregularidades verbais, torna-se pertinente mencionar os seguintes fenômenos, que são úteis para a constatação das transformações, e verificar se eles de fato atuam no processo de atualização dos verbos irregulares.

1.6.1 Analogia

A analogia é um conceito muito antigo e difundido entre diversas áreas do conhecimento humano. Como muitos autores estudados para esta pesquisa citam a analogia como fator de mudança nos verbos, analisar esse conceito torna-se importante.

Em sua *Arte Poética*, no capítulo XXI, Aristóteles define que há analogia quando o segundo termo está para o primeiro, na proporção em que o quarto está para o terceiro, pois, neste caso, emprega-se o quarto em vez do segundo e o segundo em lugar do quarto. É o que Saussure chama de *quarta proporcional*.

Carvalho (2002) escreveu tese abrangente sobre a analogia quanto a sua história, conceituação e aplicação. Carvalho (2002, p. 28) apresenta analogia como “relação entre dois elementos a partir de um ponto, que implica um terceiro elemento.” Para Carvalho, há maior probabilidade de a analogia ter supremacia sobre a anomalia.

1.6.1.1 Posição de Saussure sobre analogia

Em sua obra *Linguística Geral*, Saussure inicia explicando que analogia supõe um modelo e sua imitação regular. Uma forma analógica é uma forma feita à imagem de outra ou de outras (2004, p. 187). Segue o Autor que os fenômenos analógicos não são mudanças, porque as formações qualificadas de mudanças são da mesma natureza que aquelas a que chamamos de criações.

Acrescenta Saussure que a inovação analógica e a eliminação da forma antiga são dois processos diferentes, não havendo transformação nesse percurso.

Dessa forma, sustenta-se o princípio de que a analogia é de ordem psicológica. Porém, isso não basta para distinguir os fenômenos fonéticos, porque estes também podem ser considerados psicológicos.

O Autor afirma que a analogia é de ordem gramatical, porque ela supõe a consciência e a compreensão de uma relação que une as formas entre si (2004, p. 193).

1) As palavras simples são, por definição, improdutivas. *Carteiro* não foi criada a partir de *carta*, mas a partir do modelo de *prisioneiro: prisão*, assim como *encartar* baseou-se no modelo de *enfaixar*.

2) Toda criação analógica pode ser representada como uma operação análoga ao cálculo da *quarta proporcional* (já proposta por Aristóteles em sua *Arte Poética*), concepção trabalhada pelas gramáticas europeias.

A inovação analógica entra na língua por meio da fala, pois “o primeiro e mais importante é a mudança fonética” (SAUSSURE, 2004, p. 197). A mudança fonética desarticula e altera resultados, de onde provêm deslocamento dos limites das unidades e modificação de sua natureza.

A aglutinação também tem força de atuação, em que apresenta uma tendência geral de diminuir o elemento radical em proveito do elemento formativo. Complementa Saussure que “o efeito mais sensível e mais importante da analogia é o de substituir as antigas formações, irregulares e caducas, por outras mais normais, compostas de elementos vivos” (2004, p. 199).

Para Saussure, a analogia ocupa um lugar preponderante na teoria da evolução de uma língua, pois a substituição constante de formas antigas por novas constitui um dos aspectos mais surpreendentes da transformação das línguas. “Cada vez que uma criação se instala definitivamente e elimina sua concorrente, existe verdadeiramente algo criado e algo abandonado, e nesse sentido a analogia ocupa um lugar preponderante na teoria da evolução”.

Considerando que as mudanças ocorridas nas línguas, em perspectiva diacrônica, tendem a uma economia, a analogia consagra-se por criar novas combinações. “Ela é colaboradora eficaz de todas as forças que modificam sem

cessar a arquitetura de um idioma e a esse título constitui um possante fato de evolução.” (2004, p. 199)

1.6.1.2 Posição de outros autores

Coutinho (2005, p. 150-63) define analogia como o princípio pelo qual a linguagem tende a uniformizar-se, reduzindo as formas irregulares e menos frequentes a outras regulares e frequentes.

Coutinho separa em sua obra a ação da analogia na fonética, na morfologia, na sintaxe e na semântica. Pela natureza deste trabalho, vamos expor brevemente a ação da analogia na morfologia.

Para Coutinho, é nos verbos que podemos perceber melhor a ação da analogia por causa da riqueza de flexões que caracteriza esta classe de palavras. Desde o latim há criações analógicas nas formas verbais. Por exemplo, no latim vulgar da Península Ibérica, os verbos da 3.^a conjugação passaram todos para a 2.^a.

Vossler (1978) inicia suas considerações sobre analogia ao dizer que, no caso das línguas românicas, o neutro latino se perdeu. As formas mais frequentes, tanto para os neutros como para os masculinos, eram o genitivo, o dativo e o acusativo singular. Dessa maneira, as outras formas dos neutros, as diferenciadas pelo gênero, pouco a pouco foram se apagando da memória dos falantes. Quando houve necessidade de usá-las, surgiram neologismos segundo um sistema mecânico de associações. Os linguistas atuais denominam esse mecanismo de analogia.

Trata-se de um jogo de forças resultante da frequência de uso. As formas usadas com menor frequência são atraídas pelas formas mais frequentes. Para Vossler, analogia e gramaticalização são certamente os mais importantes, mas não os únicos processos linguísticos de uniformização. Assim como as mudanças fonéticas são regulares porque existe uma analogia fonética, as mudanças semânticas são contínuas porque existe gramaticalização.

Por sua vez, Câmara Jr. (1978, p. 39-40) define analogia como “mudança linguística em que há uma interferência do plano formal da língua no plano fonológico ou, em outros termos, em que a fonação é afetada pela coesão formal entre os vocábulos”. Há duas motivações:

- 1) *cruzamento analógico*, em que há mudança fonológica de uma forma por

interferência de outra ou outras;

2) *criação analógica*, em que há o aparecimento de uma forma nova, que elimina a antiga.

Câmara Jr. define o cruzamento como “etimologia popular”. Trata-se de tendência em incluir uma forma numa família léxica, não pertencente etimologicamente. Exemplifica pelo vocábulo latino *veruculu*, que deu em Português *ferrolho*, tratado como um derivado de *ferro*.

Para Câmara Jr., a criação analógica pode se referir apenas à mudança de sufixo de um derivado (ex.: *fibula* para *fibella*, donde port. *fivela*) ou resultar de uma metanálise (ex.: *obispo*, substituído por *bispo*; *leijão*, de *lesione-*, fem., substituído por *aleijão*).

De acordo com Silveira (1983, p. 295), analogia é

(...) força que atua, ou transformando uma coisa para pôr de acordo com outra com a qual tem relação real ou suposta, ou criando uma forma nova de conformidade com um tipo ou paradigma; concorre para a simplificação e uniformização dos fatos da língua.

Dubois (1993, p. 52-5), por sua vez, trata em seu *Dicionário de Linguística* tanto da analogia como da anomalia. O Autor expõe que analogia foi um termo utilizado pelos gramáticos gregos para designar o caráter de regularidade atribuído à língua (1993, p. 52).

Há referência também aos analogistas. Para os gramáticos gregos do século II a.C., defensores da analogia, a língua é fundamentalmente regular e excepcionalmente irregular. Desenvolveram modelos (“paradigmas”) para classificar as palavras “regulares”.

1.6.2 Anomalia

Segundo Dubois, anomalia designava a irregularidade da língua: qualquer emprego que não se podia explicar com a interferência de uma regularidade de certo tipo (1993, p. 54). Afirma o Autor que na linguística moderna é anômala a frase que apresenta divergências em relação às regras da língua. Para as anomalias gramaticais, usam-se preferencialmente os termos *agramaticalidade*, deixando o termo *anomalia* para designar os desvios semânticos.

Por outro lado, os anomalistas defendiam a tese de que, numa língua, as exceções eram mais importantes do que as regularidades. A gramática se tornava antes de tudo uma coleção de exceções (DUBOIS, 1993, p 54).

De acordo Silveira (1983, p. 83), anomalia, por sua vez, é o mesmo que irregularidade. São as mudanças que escapam às regras gerais, sendo inesperadas e errôneas.

1.6.3 Acidentes fonéticos (metaplasmos)

Por teoria, metaplasmo, do grego *meta* = além + *plasmo* = formação, transformação, é o estudo das modificações fonéticas dos vocábulos por meio de sua evolução. Sua finalidade é a eufonia.

Os metaplasmos ocorreram independentemente da ação da analogia ou da anomalia. Para Câmara Jr., eram formas variantes: “o metaplasmo estabelece uma variante em face de uma forma básica” (CÂMARA JR., 1978, p. 167).

Coutinho (2005, p. 142-9) apresenta abrangente e esclarecedora explicação sobre os metaplasmos. Primeiramente, Coutinho os define como modificações fonéticas que as palavras sofrem. Posteriormente, Coutinho classifica os metaplasmos pelas seguintes categorias:

- a) Por permuta;
- b) Por aumento;
- c) Por subtração;
- d) Por transposição.

1.6.3.1 Metaplasmos por permuta

São os que apresentam substituição de um fonema por outro.

- a) Sonorização: *lupu* > *lobo*
- b) Vocalização: *factu* > *feito*
- c) Consonantização: *iam* > *já*
- d) Assimilação vocálica: *paomba* > *pomba*;
- e) Assimilação consonantal: *persona* > *pessoa*;
- f) Assimilação total: *per* + *lo* > *pelo*
- g) Assimilação parcial: *auru* > *ouru*

- h) Assimilação progressiva: *amaramlo* > *amaram-no*
- i) Assimilação regressiva: *cognatu* > *cunhado*
- j) Dissimilação vocálica: *tosoira* > *tesoura*
- k) Dissimilação consonantal: *memorare* > *nembrar* > *lembrar*
- l) Dissimilação progressiva: *cribro* > *crivo*
- m) Dissimilação regressiva: *livel* > *nível*
- n) Nasalação: *mae* > *mãe*
- o) Desnasalação: *luna* > *lua*
- p) Apofonia ou deflexão: *per + factu* > *perfeito*
- q) Metafonia: *feci* > *fiz*

1.6.3.2 Metaplasmos por aumento

São os que adicionam fonemas à palavra.

- a) Prótese ou prótese: *stare* > *estar*
- b) Epêntese: *umeru* > *ombro*
- c) Anaptixe ou suarabácti: *bratta* > *barata*
- d) Paragoge ou epítese: *ante* > *antes*

1.6.3.3 Metaplasmos por subtração

São os que tiram ou diminuem fonemas à palavra.

- a) aférese: *episcopu* > *bispo*
- b) síncope: *malu* > *mau*
- c) haplologia: *perdeda* > *perda*
- d) apócope: *et* > *e*
- e) crase: *pede* > *pee* > *pé*
- f) sinalefa ou elisão: *de + intro* > *dentro*

1.6.3.4 Metaplasmos por transposição

São os que consistem na deslocação de fonema ou acento tônico da palavra.

- a) metátese: *semper* > *sempre*
- b) sístole: *amassémus* > *amássemos*
- c) diástole: *océanu* > *oceano*

2 DESENVOLVIMENTO

Antes de apresentar os casos específicos de verbos irregulares presentes nas CSM, vamos expor as principais teorias sobre verbos e suas irregularidades tratadas pelos autores levados em consideração nesta pesquisa.

2.1 Posições teóricas

2.1.1 Joaquim Mattoso Câmara Jr.

Câmara Jr. afirma que nossas gramáticas apresentam, em ordem alfabética, como “verbos irregulares” aqueles também suscetíveis a uma padronização, podendo ser, dessa forma, classificados como “regulares”. No entanto, quando o radical verbal apresenta mudança, cria-se uma série de padrões morfológicos verbais (1970, p. 101).

Dessa forma, o Autor não vê um caos linguístico na maioria dos verbos irregulares do Português, e afirma ser possível uma sistematização de ordem estrutural. Assim, as formas irregulares seriam mais compreensíveis.

Do conjunto dos verbos irregulares, há 16 verbos de difícil padronização. Trata-se de 16 verbos de nossa língua em que há oposição entre a forma de imperfeito (formadora do presente, do pretérito imperfeito, futuro do presente, futuro do pretérito, no modo indicativo, e presente do subjuntivo) e a forma de perfeito (formadora do pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, no modo indicativo, e pretérito imperfeito e futuro, no modo subjuntivo).

2.1.1.1 Verbos de radical variável

Para Câmara Jr., os a variabilidade dos verbos irregulares ocorre nas seguintes espécies:

- a) alternância vocálica;
- b) formas rizotônicas;
- c) formas arrizotônicas;
- d) radical de perfeito;
- e) radicais supletivos.

2.1.1.1.1 A alternância vocálica

Há dois tipos de alternâncias vocálicas:

- 1) entre as formas rizotônicas e as formas arrizotônicas;
- 2) nas formas rizotônicas, entre a) a 2.^a pessoa singular e a 3.^a pessoa singular e plural do indicativo presente e b) a 1.^a pessoa singular associada ao subjuntivo presente (1976, p. 149).

O primeiro tipo não tem significação morfológica, pois já estão pressupostas na estrutura fonológica da língua. O segundo, por outro lado, tem mecanismo puramente morfológico. Câmara Jr. apresenta os seguintes casos:

1.^o caso: quando a raiz termina em /e/ (vogal média fechada), há o processo de ditongação para /ei/. Por exemplo, o verbo *ler* (*leio, leia, leias, leia* etc.).

2.^o caso: verbos de 1.^a conjugação como *cear* e *estrear*, que sofrem ditongação fonológica nas formas rizotônicas do indicativo presente: *ceio, ceias, ceia, ceiam*. Por extensão morfológica, a ditongação se estende às formas rizotônicas do subjuntivo, com -e átono final: *ceie, ceies, ceie, ceiem*.

3.^o caso: verbos de 2.^a conjugação apresentam alternância entre /e/ aberto e /e/ fechado (*cedes: cedo, ceda*) ou alternância entre /o/ aberto e /o/ fechado (*corres: corro, corra*).

4.^o caso: verbos de 3.^a conjugação apresentam alternância entre /e/ aberto (vogal média) e /e/ com travamento nasal ou /i/ (vogal alta). Exemplos: *feres: firo, fira; freges: frijo, frija; sentes: sinto, sinta*. Há, também, alternância entre /o/ aberto (vogal média) e /u/ (vogal alta). Exemplos: *cobres, cubro, cubra; somes, sumo, suma, etc.*

A alternância vocálica que divide em dois radicais opostos as formas rizotônicas, na 2.^a e 3.^a conjugação, é regular e predizível, na base do radical da 2.^a pessoa singular do indicativo presente (1976, p. 153).

2.1.1.1.2 Variações de radical nas formas rizotônicas

Para Câmara Jr. (1976, p. 153-5), a oposição entre radical básico, da 2.^a pessoa singular do indicativo presente, e radical do presente do subjuntivo (que nem sempre abrange a 1.^a pessoa singular do indicativo presente) ocorre num número limitado de verbos, sendo imprevisível e irregular.

Os critérios de classificação são: a) uma mudança da consoante final do radical, e b) acréscimo de uma consoante final num radical que termina em sílaba livre.

Vejamos primeiramente o “tipo a”³:

Tipo a	Perder	perdes: perca, perco
	Valer	vales: valha, valho
	Ouvir	ouves: ouça, ouço
	Pedir	pedes: peça, peço
	Medir	medes: meça, meço

Nesse conjunto de verbos, o radical da 2.^a pessoa singular mantém-se no resto da conjugação verbal.

Continuando com o “tipo a”, temos também:

Tipo a	Dizer	dizes: diga, digo
	Trazer	trazes: traga, trago
	Fazer	fazes: faça, faço
	Poder	podes: possa, posso

Nesses verbos acima, o radical da 2.^a pessoa singular só se mantém nas formas de imperfeito, porque os verbos têm radical de perfeito específico.

São incluídos ainda no “tipo a” outros três verbos, cujos radicais apresentam troca entre travamento nasal e uma consoante nasal palatal. O radical resultante se repete no indicativo pretérito imperfeito com uma alternância vocálica de vogal média para vogal alta.

Tipo a	Ter	tens: tenha, tenho
	Pôr	pões: ponha, ponho
	Vir	vens: venha, venho

Por sua vez, estão dentro do “tipo b” os seguintes verbos:

Tipo b	Ver	vês: veja, vejo
	Haver	hás: haja, hei (sem flexão)

³ Essa divisão em tipos não foi feita pelo autor. Assim está apresentado nesta dissertação para que facilite a compreensão.

	Estar	estás: esteja, estou (com o radical geral)
--	-------	--

Câmara Jr. (1976, p. 154) apresenta uma terceira espécie de variação: a ditongação da vogal radical. São três os verbos dentro dessa classificação:

caber	cabes: caiba, caibo
saber	sabes: saiba, sei (forma sem flexão)
querer	queres: queira, quero (com o radical geral)

2.1.1.1.3 Variação de radical em formas arrizotônicas

Câmara Jr. (1975, p. 155) apresenta três tipos:

a) verbo *haver*, em que há uma oposição entre o radical básico da 2.^a pessoa singular do indicativo presente *há(s)* (além de *há* e *hão*) e as formas arrizotônicas de radical *hav-*;

b) os verbos *fazer*, *dizer* e *trazer*, em que há ausência da vogal do tema e a supressão do /z/ nos futuros do indicativo (*farei*, *faria*; *direi*, *diria*; *trarei*, *traria*);

c) os verbos *ter*, *pôr* e *vir* (*tens*, *pões* e *vens*), que perdem o travamento nasal no infinitivo e nos futuros do indicativo, além da ausência da vogal do tema. No verbo *vir*, especificamente, há uma alternância vocálica da raiz para /i/. Dessa forma, tem-se *ter*, *tere*, *teria*; *vir*, *vire*, *viria*; *pôr*, *pore*, *poria*.

Câmara Jr. lembra que, no Português arcaico, os futuros desse tipo não apresentavam vogal do tema. Exemplos: *tenre*, *porre*, *verre*.

2.1.1.1.4 Verbos com oposição entre formas de imperfeito e formas de perfeito

Esta variação é a mais importante para a compreensão da estrutura dos verbos portugueses. Trata-se da oposição entre formas de imperfeito e formas de perfeito, que desapareceu da grande maioria dos radicais verbais em consequência da eliminação da marca *-u-* do *perfectum* latino.

Mesmo classificados como padrão especial, o Autor, na obra *Estrutura da Língua Portuguesa* (1970, p. 102) afirma ver regularidade nos verbos de radical de perfeito, pois:

a) todas as formas de radical de perfeito pertencem à 2.^a conjugação, com vogal temática /è/ (“e” aberto), em vez de /ê/ (“e” fechado);

b) possuem característica básica para a 1.^a pessoa do singular e a 3.^a pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo;

c) são formas rizotônicas, sem sufixo flexional, nem vogal temática, ou um /i/ - e átono final, indiferenciado.

Há dezesseis verbos divididos essencialmente em três tipos.

O primeiro tipo apresenta oposição de temas, não de radicais propriamente ditos. É constituído de dois verbos: *dar* e *ver*.

1) *d(ás)*, *d(ar)*: com perfeito de tema em -e: *d(ei)*, *d(este)*, *d(era)*, *d(esse)*, *d(er)* etc.

2) *vê(s)*, *ve(r)*: com perfeito de tema em -i: *v(i)*, *v(iste)*, *v(ira)*, *v(isse)*, *v(ir)* etc.

O segundo tipo tem inteiramente tema em -e. Possui formas rizotônicas (chamadas “fortes”) sem sufixo flexional, da 1.^a e 3.^a pessoas singulares do indicativo pretérito perfeito, com vogal do tema reduzida a um -e átono final.

Este segundo tipo divide-se em dois subtipos, os quais partem do vocalismo da 3.^a pessoa “forte”. O primeiro subtipo estabelece com qualquer outro vocalismo uma indeterminação mórfica entre as duas pessoas fortes. O segundo subtipo apresenta alternância entre vogal média/vogal alta para distinguir da 3.^a pessoa a 1.^a pessoa forte.

1.º subtipo

Com vocalismo -ou- /ou/, proveniente da transposição da marca -u- do *perfectum* para a sílaba radical:

3) *coube*: imperfeito *cab(es)*;

4) *soube*: imperfeito *sab(es)*;

5) *trouxe*: imperfeito *traz(es)*;

6) *houve*: imperfeito *há(s)*, *hav(er)*;

7) *prouve* (em vez do Português arcaico *prougue*): imperfeito *praz*;

Com vocalismo -i- /i/:

8) *disse* (com a marca -s- do *perfectum* que se integrou no radical): imperfeito *diz(es)*;

9) *quis* (substituindo o arcaico *quige*): imperfeito *quer(es)*;

2.º subtipo

Com vocalismo -e- /e/ (“e” fechado):

10) *fez*: imperfeito *faz(es)*;

11) *teve* (por analogia a *seve*, do verbo *sedere* > *seer* > *ser*): imperfeito *ten(s)*, *te(r)*;

12) *esteve* (em vez do arcaico *stede*): imperfeito *est(ás)*;

Com vocalismo -o- (“o” fechado):

13) *pôs*: imperfeito *põ(es)*, *pô(r)*;

14) *pôde*: imperfeito *pod(es)*.

2.1.1.1.5 Os radicais supletivos

O radical *fu-* passou em Português à forma de perfeito de dois verbos simultaneamente: *ser* e *ir*, sendo *fu-* para a 1.ª pessoa forte e *fo-* para o resto do perfeito (CÂMARA JR., 1976, p. 158). Por outro lado, as formas de imperfeito dos dois verbos são de radicais heterônimos.

15) O verbo *ir*, que era da 4.ª conjugação latina, incorporou as formas de outro verbo, o *vadere* (“avançar”). Dessa forma, há no Português moderno o *va-* para as formas rizotônicas do indicativo presente e subjuntivo presente, e *i-* para as *demos formas do imperfeito*.

16) O verbo *ser* incorporou as formas do verbo *sedere* (“sentar”). A distribuição dos radicais é:

a) *s-*, *so-*, *sa-*, em 1.ª pessoa singular, 1.ª e 2.ª pessoa plural, 3.ª pessoa plural do indicativo presente: *s(ou)*, *so(mos)*, *so(is)*, *sã(o)*;

b) *e-*, *er-*, em 2.ª pessoa singular, 3.ª pessoa singular, do indicativo presente, e no indicativo pretérito imperfeito: *és*, *é*, *era*, etc.;

c) *se-*, *sej-*, em infinitivo, futuros do indicativo, gerúndio, particípio perfeito e subjuntivo presente: *ser*; *serei*; *seria*; *sendo*; *sido*; *seja*; etc.

2.1.1.2. Considerações do capítulo “Para o estudo descritivo dos verbos irregulares”

da obra *Dispersos*, de 1972

Esta coletânea de estudos de Câmara Jr. foi publicada anteriormente à obra *História e Estrutura da Língua Portuguesa*, de 1976. Interesse para esse trabalho as considerações do capítulo “Para o estudo descritivo dos verbos irregulares”.

Câmara Jr. afirma que a divisão dos verbos em três conjugações é uma simplificação arbitrária da realidade formal. A verdadeira oposição é entre a primeira conjugação e uma outra conjugação dividida em duas sub-conjugações. Para ele, a segunda e a terceira conjugações se confundem, pelos seguintes motivos:

a) fonologicamente, há neutralização da oposição /e/ - /i/, como em *temes* e *partes*;

b) morfológicamente, o SMT do subjuntivo presente coincide (*tema*, *parta*);

c) em algumas formas da segunda conjugação, a VT se troca para /i/, o que se verifica no particípio (*temido*, *partido*), no pretérito imperfeito (-*ia*) e na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito (*temi* e *parti*).

Na primeira conjugação, por sua vez, a VT /a/ não é totalmente estável, porque:

a) muda para /e/ na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito (*cantei*);

b) muda para /o/ na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito (*cantou*).

Câmara Jr. (p. 136-9) descreve cinco regras fonológicas que excluem da lista dos verbos irregulares um grande número de verbos:

1.^a regra: a vogal final de um elemento mórfico e a inicial do seguinte, quando iguais, sofrem crase. Na segunda e na terceira conjugações, nos pretéritos imperfeito e perfeito, há, respectivamente, crase com o SMT -*ia* e /*y*/:

temia = (*tem* + *i*) + *ia*

partia = (*part* + *i*) + *ia*

temi = (*tem* + *i*) + *i*(/y)

parti = (*part* + *i*) + *i*(/y)

2.^a regra: a vogal final átona de um elemento mórfico é suprimida, na estruturação do vocábulo, quando se adjunge outro elemento mórfico de vogal inicial

diversa.

$li = le + i$;

$lia = le + ia$

O verbo *ler* possui radical *le-* (como pode-se constatar em *leio*).

3.^a regra: a vogal final tônica de /e/ aberto ou fechado ditonga-se para /ey/ aberto ou fechado, quando em hiato. Ex.: *passaio* = *passa* + *o*;

4.^a regra: nas formas rizotônicas monossilábicas, a vogal temática ou flexional que, teoricamente, seria átona, fica tônica e o seu timbre muda conseqüentemente. Ex.: *dás*, *dá*.

5.^a regra: as vogais temáticas /e/ e /i/, com a oposição neutralizada nas formas rizotônicas, passam a semivogal /y/ em contato com uma vogal diversa do radical, com a qual, portanto, se ditongam. Ex.: *róis* ou *móis*, para *roer* ou *moer*.

A irregularidade verbal, para Câmara Jr., é uma “variação morfológica imprevisível em face dos padrões gerais, ou regulares, da conjugação” (p. 140). A irregularidade pode ser, portanto, de duas espécies:

1.^a) a que se refere ao sufixo flexional em sua totalidade, ou um de seus constituintes;

2.^a) a que consiste numa variação do radical, que passa a contribuir para a expressão das noções gramaticais de tempo, modo e pessoa.

A irregularidade flexional isolada é rara. Resume-se em duas regras particulares referentes às segundas e terceiras conjugações:

1.^a regra: os radicais terminados em *-r* ou *-z* não recebem a vogal temática na 3.^a pessoa do singular, presente do indicativo: *quer* (*quer* + *er*), *faz* (*faz* + *er*), *produz* (*produz* + *ir*).

2.^a regra: os radicais monossilábicos terminados em *-e* na segunda conjugação e em *-i* na terceira têm, na 2.^a pessoa do plural, sufixo *-des* e *-de* respectivamente no presente do indicativo e imperativo:

a) *credes*, *crede* (radical = *cre-*)

b) *rides*, *ride* (radical = *ri-*)

É na segunda espécie de irregularidade, “variação do radical”, que se encontra o grupo de 16 verbos apresentados anteriormente, obedecendo à mesma classificação, com uma exceção: Câmara Jr. inclui o verbo *vir*. Esse verbo possui formas rizotônicas do pretérito perfeito que se afastam de todos os padrões: *vir* (RP = *vi*).

2.1.2 Outras fontes de estudo sobre o tema

Seguem as teorias de outros autores sobre os verbos irregulares da língua portuguesa. A ordem escolhida foi a cronológica.

2.1.2.1 José Joaquim Nunes (1859-1932)

Em sua obra *Gramática Histórica Portuguesa*, José Joaquim Nunes afirma que sobre os verbos *dizer*, *fazer* e *trazer*, parece haver vestígios da terceira conjugação latina apenas nos infinitivos *dir*, *far* e *trar*, os quais formam o futuro do presente e o futuro do pretérito.

Nunes afirma que as desinências *-des* e *-de* da segunda do plural persistiram inalteradas até começos do século XV. A partir desta época o *-d-* mostrou propensão a cair, até que desapareceu quase por completo nos fins do próprio século XV, mantendo-se apenas em casos em que está precedido de consoante, como em *tendes*, *vindes*, *tende*, *vinde*, ou nos verbos de infinitivo monossilábico, nos quais da sua queda resultaria confusão com a segunda do singular, como em *ledes*, *lede* (1930, p. 291).

2.1.2.2 Joseph Huber (1884-1960)

Huber foi um dos primeiros estudiosos a publicar genericamente um estudo sobre o Português antigo.

Para ele, a ação das “leis fonéticas”⁴ separou por vezes aquilo que, quanto ao

⁴ Segundo Dubois (1993, p. 359), “lei fonética” designa o princípio de regularidade de uma mudança fonética dada. Foi empregado na segunda metade do século XIX pelos foneticistas neogramáticos, como Scherer e H. Paul, e em seguida generalizou-se. Para esses linguistas, as leis fonéticas são imutáveis: o mesmo fonema, num contexto fonético dado, sofre na mesma língua e durante certo período a mesma mudança em todas as palavras da língua em questão (...) As únicas exceções admitidas eram variações devidas à analogia.

significado, constituía uma unidade. O fato de o processo de compensação (formações analógicas) não ter sido levado a cabo uniformemente em todos os verbos ou de nem sequer se ter realizado por completo no mesmo verbo pode talvez se explicar porque

1) nem todos os verbos, nem todas as formas, são usados com a mesma frequência e

2) caso sejam usados com especial frequência, grava-se assim melhor na memória umas formas de um verbo e outras de outro.

Como exemplo à primeira, notamos que atualmente as formas verbais na segunda pessoa do plural no Português são cada vez menos frequentes na linguagem na falada. Elas existem, mas são pouco atuantes para provocar mudança em forma semelhante com a qual ela se relaciona.

Há, portanto, pontos de partida diversos para as formações analógicas.

A partir deste ponto, serão incluídas as considerações do Autor relacionadas aos verbos irregulares.

2.1.2.2.1 Infinitivo

Muitos verbos oscilam entre a classe e tema em *e* para tema em *i*: *aduzer-aduzir*, *arder-ardir*, *cinger-cingir*, *dizer-dezir*, *sofrer-sofrir*.

2.1.2.2.2 Participípio

Os verbos que formam um perfeito em *-u* têm também participípio em *-u*. Nas CSM, aparecem os participípios *cabudo*, *avudo*, *sabudo*, *têudo*, *veudo*, *viudo*, *vũudo/vẽudo*.

2.1.2.2.3 Presente

Quanto ao verbo *dar*, Huber supõe que o presente do subjuntivo, 3.^a pessoa do singular, *de* apresentava som aberto, pois rima com *fé* e *é* (1986, p. 215).

Huber vê a analogia atuando a partir do verbo *habere* para *sapere*, o qual, por sua vez, influenciou *capere* (1986, p. 217). A forma de primeira pessoa *sei* formou-se por analogia com *ei* (do verbo *haver*) (1986, p. 222).

As formas *conhosco* – *conhosca* e *pareSCO* – *pareSCA* influenciaram *perco*,

perca.

Quanto à forma *sou*, Huber vê analogia com *estou*, *dou* e *vou*.

Huber afirma que, para Leite de Vasconcelos, *trazer* é derivado de *tracere* (como *fazer* < *facere*). Há uma possibilidade de *trago*, *traga* ter se formado por analogia com *digo*, *diga* e *adugo*, *aduga* (verbo *aduzir*). Afirma o Autor:

Uma vez criado o infinitivo *trazer*, podiam também os verbos *jazer*, *prazer*, assim como *dizer* e *aduzer*, passar a exercer uma ação analógica sobre as restantes formas de *trazer*. Ou dever-se-á talvez partir do partir do part. passado *treito* e supor que, por analogia com *feito-fazer*, se formou para *treito* um infinitivo *trazer*? (p. 224)

Quanto ao verbo *ir*, a 2.^a pessoa do singular *vas* formou-se por analogia com *as*, *das* e *estas* (de *aver*, *dar* e *estar*), assim como *van* (*vam*) formou-se por analogia com as formas *am*, *dam* e *estam* (dos mesmos verbos acima mencionados) (p. 225).

2.1.2.2.4 Imperativo

O surgimento de *-i* em vez de *-e*, nos verbos em *-er*, é uma formação analógica dos verbos em *-ir*. Por exemplo, *avi* a par de *ave*, *sabi* a par de *sabe*, *crey* a par de *cree* (p. 227).

Nos verbos em *-ir*, é normal, até o século XIV, a terminação *-i* em vez da *-e*. Por exemplo, *servi*, *dormi*, *feri*. Este *-i* final modificou então o *e* ou o *o* do radical para *i* ou *u*, o que fez surgir formas como *pidi* (para *pedir*), *sigui* (para *seguir*) e *cubri* (para *cobrir*) (p. 228).

Afirma ainda Huber que a igualdade de *vem*, *ven* foi possivelmente uma formação analógica de *tem*, *ten*.

2.1.2.2.5 Futuro

As formas *terrei*, *verrei* e *porrei* (*teer*, *viir* e *põer*) derivaram-se de *tener-ei*, *venir-ei* e *poner-ei*. Apresentam síncope da vogal intertônica e assimilação de *nr* > *rr* (p. 231). As formas *farei* e *direi* são provavelmente analogias com *darei* e *estarei*. Não foi incluída a forma *trarei* (p. 231).

2.1.2.2.6 Verbos fracos e verbos fortes

Verbos fracos são aqueles cujo futuro do subjuntivo coincide com as formas

do infinitivo flexionado. Por outro lado, os verbos fortes são aqueles cujo radical difere do paradigma do futuro do subjuntivo dos verbos fracos.

Huber apresenta 23 verbos fortes: *dar, estar, aduzer, aver, creer, dever, dizer, fazer, jazer, mãeer, poder, pôer, prazer, prender, querer, saber, seer, teer, trazer, valer, veer, ir e viir*. Desses verbos, apenas o verbo *caber*, dos 16 levantados por Mattoso Câmara Jr., não consta na lista de Huber.

2.1.2.2.7 Futuro do pretérito

Os mesmos verbos que no futuro apresentam alterações do infinitivo mostram essas mesmas alterações no futuro do pretérito, a saber (p. 235):

- a) *terria; verria; porria.*
- b) *querria;*

2.1.2.2.8 Pretérito Perfeito

Huber apresenta a diferença entre verbos fracos e verbos fortes. Os verbos fracos possuem acento na terminação em todas as seis formas. Por sua vez, os verbos fortes possuem acento no radical na 1.^a e na 3.^a pessoa do singular e, eventualmente, na 3.^a pessoa do plural.

Sobre a 2.^a conjugação, na forma da 1.^a pessoa, encontra-se também o *i* em vez do *e* final em época mais antiga. O *e* acentuado das terminações dos verbos fracos da 2.^a conjugação é sempre fechado; nos verbos fortes, pelo contrário, o *e* das formas acentuadas na terminação é sempre aberto (cf. p. 240)

Ainda sobre a 2.^a conjugação do Português, nos verbos latinos de 2.^a e 3.^a conjugação, não havia um tipo único de perfeito. As formas portuguesas mostram que, por analogia com as formas do latim vulgar da classe de tema em *a* e *i*, foram criados, para a classe de tema em *e*, as formas *-ei, -esti, -eut, -emus, -estis, -erunt*.

2.1.2.2.8.1 Os verbos fortes no pretérito perfeito

Quando conjugados no pretérito perfeito, os verbos fortes podem dividir-se em três classes segundo a sua origem (p. 241):

- I. perfeito em *-i*: por exemplo, *veni*;
- II. perfeito em *-si*: por exemplo, lat. vulg. *presi* < *prehensi*;

III. perfeito em *-ui*:

- a) com a vogal do radical *a* ou *e*: *habui, tenui*;
- b) com a vogal do radical *o*: *potui*.

A 3.^a pessoa do singular apresenta desinência final em *-e* ou não apresenta desinência final, o que faz coincidir em alguns casos a 1.^a e a 3.^a pessoas. Em outros casos, distinguem-se “pela apofonia”, conforme afirma Huber (p. 241), citando Diez. A desinência *-o*, encontrada em muitos verbos na 3.^a pessoa do singular, parece resultar de uma analogia com o pretérito perfeito dos verbos fracos. Trata-se também de uma forma do galego antigo (Huber citando Cornu, p. 242).

Aproveitando as considerações acima de Huber, apresentamos que, nas CSM, há as formas em *-e* e em *-o*, além de outras sem vogal final. Segundo Huber, Cornu (p. 242) apresenta as formas *fez* e *fezo*, *quis* e *quiso*, as quais estão presentes nas CSM. No entanto, aparecem nas CSM também outras formas arcaizantes da 3.^a pessoa do singular terminadas em *-e* ou *-o* no pretérito perfeito, a saber:

- a) *disso, diz* (*diz* é a única forma sem vogal final na desinência; forma atual é *disse*);
- b) *estevo* (forma atual é *esteve*);
- c) *ouvo* (forma atual é *ouve*);
- d) *podo* (forma atual é *pôde*);
- e) *pose, puse* (forma atual é *pôs*);
- f) *tevo* (forma atual é *teve*)

Perfeitos em -i

Esses verbos recebem essa classificação por suas formas latinas terminarem em *-i* na conjugação do pretérito perfeito. Os verbos e suas formas perfeitas latinas são:

- a) *dar: dedi*;
- b) *ver: vidi*;
- c) *fazer: feci*;
- d) *vir: veni*;
- e) *ser/ir: fui*

A respeito do verbo *dar*, o Autor sugere que a forma *deu* formou-se por analogia com a classe de tema em *e* (2.^a conj.).

Sobre as formas *fezo* (*fazer*) e *veo* (*vir*), Huber vê analogia com o modelo dos verbos fracos, o que se verifica também com a forma *quiso* (*querer*).

Perfeitos em -si

Esses verbos recebem essa classificação por suas formas latinas terminarem em *si* na conjugação do pretérito perfeito. Os verbos e suas formas perfeitas latinas são:

- a) *dizer: dixi*;
- b) *trazer: traxi*;
- c) *querer: quaesi*;
- d) *pôr: posi*;

Perfeitos em -ui

Esses verbos dividem-se em dois grupos: o primeiro inclui os que apresentam vogal do radical em *a*; o segundo, vogal do radical em *e*.

a) com a vogal do radical em *a*:

- 1) *haver: habui*;
- 2) *prazer: placui*;
- 3) *saber: sapui*;

b) com a vogal do radical em *e*:

- 1) *ser: sedui*;
- 2) *estar: stetui*;
- 3) *ter: tenui*;
- 4) *poder: potui*;

A forma pretérita de *prazer*, *prougue* (hoje, *prouve*) é, segundo Huber, uma analogia com *ouve*.

A forma *estíve* sofreu analogia com *síve* e *tíve*.

2.1.2.3 *Ismael de Lima Coutinho (1900-1965)*

As considerações abaixo foram retiradas da obra de Ismael de Lima Coutinho, intitulada *Gramática Histórica* (2005, p. 273-321).

A primeira consideração, antes de tratar dos verbos irregulares, é sobre os “pretéritos fortes e tempos derivados” (p. 299). Verbos *fortes* são aqueles que têm o acento da 1.^a e 3.^a pessoas do singular no radical verbal. Por sua vez, *fracos* são os que têm o acento na flexão das referidas pessoas. A maior parte dos verbos fortes de nossa língua provém da 3.^a conjugação latina.

Os pretéritos fortes podem ser distribuídos em quatro classes:

1.^a classe: os que mantêm a mesma vogal temática ou ditongo na 1.^a e 3.^a pessoas do singular. Estão compreendidos os verbos cujo pretérito era formado em latim com a terminação *-si* e *-ui*:

a) *disse* (< *dixī*) e *disse* (< *dixīt*);

b) *quis* (< *quaesī* por *quaesīvī*) e *quis* (< *quaesīt* por *quaesīvīt*);

c) *coube* (< *capuī* por *cepī*) e *coube* (< *capuīt* < *cepīt*);

d) *houve* (< *habuī*) e *houve* (< *habuīt*);

e) *soube* (< *sapuī* a par de *sapīuī*) e *soube* (< *sapuīt* a par de *sapīvī*);

f) *trougue* (arc.) (< *tracuī* por *traxī*) e *trougue* (arc.) (< *traguīt* por *traxīt*), depois *trouve* por analogia com *houve*, sendo finalmente substituído no Português moderno por *trouxe* (*traxuī* por *traxī*) e *trouxe* (*traxuīt* por *traxīt*).

2.^a classe: Os que conservam a mesma vogal temática nas citadas pessoas, mas tomam a desinência *-u* da 3.^a pessoa singular por analogia com os perfeitos fracos:

a) *dei* (< *dedī*) e *deu*;

b) *ri* (arc. *rīi*) (< *ridī* por *risī*) e *riu*;

c) *vi* (arc. *viī*) (< *vidī*) e *viu*;

Coutinho exclui dessa classificação os verbos *li* (*leí* < *legī*) e *cri* (*creí* < *credēi* < *credēdi*), porque eles se tornaram fracos.

3.^a classe: Os que apresentam alternância *i-e* ou *u-o* na 1.^a e 3.^a pessoas do singular:

- a) *fiz* (< *fecī*) e *fez* (< *fecīt*);
- b) *tive* (< *tenuī*) e *teve* (*tenuīt*);
- c) *fui* (< *fuī*) e *foi* (< *fuīt*);
- d) *pus* (< *posī* por *posuī*) e *pôs* (< *posīt* por *posuīt*);
- e) *pude* (< *potī* por *potuī*) e *pôde* (< *potīt* por *potuīt*);
- f) *estive* e *esteve* (resultantes da analogia com *sive* e *seve*, formas arcaicas do pretérito do verbo *ser*, ou com *tive* e *teve*, do verbo *ter*).

4.^a classe: Os que, além da alternância *i-e* nas mencionadas pessoas, admitem, na 3.^a pessoa do singular, a desinência *-o* (=u), própria dos perfeitos fracos: *vim* (< *veni*) e *veio* (arc. *veo*).

Além disso, o Autor faz referência a alguns perfeitos fortes do Português arcaico que passaram a fracos por analogia com estes:

- a) *adusse* (< *adduxī*) – aduzi;
- b) *arsí* (< *arsī*) – ardi;
- c) *ersí* (< *ersī* por *erexī*) – ergui;
- d) *valve* (< *valuī*) – vali;
- e) *crive* (< *creduī* por *credidī*) e *cri* (arc. *creí*);
- f) *jougue* (< *jacuī*) depois *jouve*, analógico de *houve* – jazi;
- g) *pris* (< *pre(n)sī* por *prehendī*) – prendi.

Após apresentar sobre perfeitos fortes e fracos, Coutinho apresenta as formas verbais irregulares mais comuns, totalizando 38 verbos (p. 305-21). Serão apresentados, entretanto, somente os 16 verbos classificados por Mattoso Câmara Jr., na ordem alfabética.

1) *capére* por *cápere* > *caber*

- indicativo presente: *capio* > *cabio* > *caibo*

Acredita-se que a passagem de *cabio* para *caibo* tenha se dado no século

XIII.

- pretérito: *capuī* por *cepī* > *cabui* > *caube* > *coube*

Coutinho (p. 306), citando Cornu (*Grammatik der portugiesischen Sprach*, 1906, p. 72), afirma que o *-b-* foi analógico neste e nos tempos dele derivados,

porque em tal posição o *-p-* deveria ser conservado. Verifica-se que a sonorização do *-p-* em *-b-* ocorreu antes da transposição do *-u-*.

- subjuntivo: *capiam* > *cabia* > *caiba*
- participio: *capītu* por *captu* > *cabido*

2) *dare* > *dar*

- presente: *dao* > *do* > *dou*

Coutinho (p. 303), citando Grandgent (*Introducción al Latin Vulgar*, 1928, p. 243) explica que *dao* pode ser o esforço em conservar a vogal distinta da desinência. Pode haver analogia com *vao*.

- pretérito perfeito: *dedī* > *dei*, *dedīt* > *dei* (arc.)

A marca *-u* da forma atual *deu* explica-se por analogia com a 3.^a pessoa dos perfeitos fracos que terminam em *u*: *-ou*, *-eu*, *-iu*.

3) *dicere* por *dícere* > *dizer*

- presente: *dico* > *digo*, *dicit* > *diz*
- pretérito: *dixī* > *disse*

Houve, também, *dixe*, *dixera*, *dixesse*, *dixer*, no Português antigo.

- futuro do presente: *dir'aio* por *dicere* + *habeo* > *dirai* > *direi*
- futuro do pretérito: *dir'éam* por *dicere* + *habebam* > *diria*
- imperativo: *dice*, por *dic* > *diz*

A arcaica *dí* provém do clássico *dic*.

- participio passado: *dicto* > *dito*

4) *stare*

- presente: *stao* > *sto* > *estou*

Coutinho (p. 303), citando Grandgent (*Introducción al Latin Vulgar*, 1928, p. 243) vê analogia com *dao*, ou com *vao*, de *vado*, com síncope do *-d-*.

- pretérito: *stetī* > *estede* (arc.). Na língua arcaica, os tempos deste verbo, derivados do pretérito, eram *estedera*, *estedesse*, *esteder*, os quais procediam do latim *steteram*, *stetissent* e *stetero*. *Estive* resultou da analogia com *sive*, pretérito do antigo *seer*, ou com *tive*, pretérito de *ter*.

- subjuntivo presente: *stem* > *estê* (arc.). Foi usada até o século XVI, substituída, então, por *esteja*, por analogia a *seja*.

5) *facére*, por *fácere* > *fazer*

- presente: *facio* > *faço*; *facĭt* > *faz*

- pretérito perfeito: *fecĭ* > *fiz*; *fecĭt* > *fez*; *fecērunt* > *fezerom* > *fizeram*. A queda do -e ou -i finais é regular depois de z. A língua arcaica, no entanto, apresenta: *fezi*, *fizi*, *fize* (1.^a pessoa) e *feze* (3.^a pessoa). Segundo o Autor, há a possibilidade de ter ocorrido analogia com os pretéritos perfeitos fortes da segunda conjugação, como *houve*, *coube*, *soube*, *trouxe*, *prouve*.

Houve metafonía do -e- em -i- na 1.^a pessoa do singular. Nas outras pessoas, o -i- é analógico.

- futuro: *far'aio* por *facere* + *habeo* > *farai* > *farei*

- futuro do pretérito: *far'éam* por *facere* + *habebam* > *faria*

6) *habere* > *haver*

- presente: *haio* por *habeo* > *hai* > *hei*; *habes* > *hás*; *hat* por *habet* > *há*; *hant* por *habent* > *hão*. As contrações profundas que se verificam nas formas deste verbo explicam-se pelo seu emprego proclítico ou enclítico.

- pretérito perfeito: *habuĭ* > *havui* > *hauve* > *houve*.

- imperativo: *habe* > *há*; *ave* > *habe*

- subjuntivo presente: *haiam* por *habeam* > *haja*.

7) *ire* > *ir*

Coutinho afirma que *imos* foi usado até o séc. XVI. E a forma *vam*, que aparece na língua antiga, deve explicar-se por analogia com *estam*, *dam* e *ham*.

Coutinho (p. 316) afirma que o verbo *ir* é originário de três verbos latinos: *ire*, *vadere* e *esse*. Para validar a inclusão desse último verbo, Coutinho apresenta a opinião de Edouard Bourciez (*Éléments de Linguistique Romane*, 4. éd., Paris, 1946, p. 222):

Finalmente é mister notar que, nos tempos do passado, as formas do auxiliar *fui*, *fuisse* etc., puderam cedo substituir, quase por toda parte, as de *ire*, o que parece ter conexão com a confusão entre o lugar onde se está

e aquele para onde se vai.

Por outro lado, Coutinho (p. 317) apresenta a explicação de Antônio Garcia Ribeiro de Vasconcelos (*Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, Coimbra, 1900, p. 203), o qual refuta a hipótese de que *ire* recebeu interferência de *esse*, mas de *fugere*:

1) O g intervocálico destas formas [refere-se às do pretérito] caiu no latim popular, perdendo o verbo *fugere*, nas referidas formas sincopadas, a significação de ir perseguido, ou de evitar um perigo, uma ameaça etc., para conservar apenas a ideia geral e fundamente de ir, de se deslocar de um para outro lugar, seja em que condições for; ao lado porém destas formas sincopadas, continuaram subsistindo as respectivas formas plenas, conservando a primitiva significação de fugir.

2) As formas, em que se deu esta síncope, e em que se modificou a significação, foram apenas as do tema do perfeito, que pela queda do -g- ficaram exatamente iguais às correspondentes do verbo *sum*; nestes termos, no estudo prático da flexão verbal portuguesa, podem considerar-se estas formas como tendo sido emprestadas pelo verbo *ser* ao verbo *ir*, o que entretanto não deve admitir-se, quando se faça o estudo histórico da flexão.

8) *placere* > *prazer*

A forma atual *prouve*, que já aparece em documentos do século XIV, resultou da analogia com *houve*, pretérito de *haver*.

9) *posse* > *potére* > *poder*

- pretérito perfeito: *potī* por *potuī* > *podī* > *pude*; *potīt* por *potuit* > *pôde*. Nas outras pessoas do pretérito e dos tempos dele derivados, a permuta do -o- pelo -u- se deu por analogia com a 1.^a pessoa.

10) *ponére* por *pónere* > *põer* > *poer* > *pôr*

- pretérito perfeito: *posī* por *posuī* > *pusi* > *pus*, *posit* por *posuīt* > *pose* > *pôs*. As formas arcaicas *posi*, *pusi*, *puge*, do singular da 1.^a pessoa e *pose* da 3.^a admitem, quanto ao -i- e -e-, a mesma explicação dada para as do perfeito de *fazer*.

11) *quaerére* por *quáerere* > *querer*

- presente: *quaerio* por *quaero* > *queiro*, *quaerit* > *quer*. A forma portuguesa *quere* é analógica. O Autor cita que D. Carolina Michaëlis considera *queiro*, ocorrido no Cancioneiro da Ajuda, como erro de imprensa. Entretanto, o -i- de *queiro* se conserva ainda hoje no composto *requero*. A forma atual *quero* explica-se por

influência das outras pessoas que não possuem *-i-*.

- pretérito perfeito: *quaesĩ* por *quaesivĩ* > *quis*. Para as formas arcaicas *quise*, *quisĩ*, houve o mesmo processo que o perfeito de *fazer*.

12) *sapére* por *sápere* > *saber*

- presente: *saio* por *sapio* > *sai* > *sei*. Houve nesta pessoa analogia com idêntica pessoa do verbo *haver*.

- pretérito perfeito: *sapuĩ* por *sapivi* > *sabuĩ* > *saube* > *soube*. A mudança do *-p-* para *-b-* foi pela mesma influência analógica ocorrida com *cabere*.

13) *sedere* > *seer* > *ser*

A forma *esse* perdeu, no território galaico-português, algumas formas, que foram substituídas pelas do verbo *sedere* (*sentar*), que veio a ter sentido aproximado ou semelhante daquele. As formas substituídas foram o futuro do presente e o futuro do pretérito, o imperativo, o subjuntivo presente, o infinitivo e o gerúndio (particípio presente). Ainda mesmo as formas de *esse* que conseguiram sobreviver sofreram, na língua arcaica, a concorrência de suas competidoras de *sedere*: *sia* (imperfeito), *sive* (perfeito), *severa* (mais-que-perfeito), *sevesse* (imperfeito do subjuntivo) e *sever* (futuro do subjuntivo).

14) *tenere* > *tēer* > *teer* > *ter*

- pretérito perfeito: *tenuĩ* > *tēvi* > *tevi* > *tive*. Nas outras pessoas, com exceção da 3.^a singular, e nos tempos derivados, o *-i-* conservou-se por analogia.

15) *tracére* por *tráhere* > *trazer* ou *tragére* > *trager*

Coutinho traz (p. 314) a discordância entre autores sobre a origem exata deste verbo. Para Nunes (1930, p. 110), a forma arcaica *trager*, do latim vulgar *tragére*, foi a primitiva e que dela se originou o atual *trazer*. Para Leite de Vasconcelos (*Opúsculos*, Coimbra, 1928-1931), *trazer* veio de *tracére*, opinião compartilhada com Grandgent (*Introducción al Latin Vulgar*, trad. ssp., Madrid, 1928).

Para o particípio passado, há as formas *tractu* e *tragido*.

16) *videre* > *veer* > *ver*

- pretérito perfeito: *vīdī* > *vii* > *vi*, *vīdīsti* > *viesti* > *viīsti* > *viste*, *vīdit* > *viu*. O -u resultou da analogia com a 3.^a pessoa do singular dos verbos fracos da primeira e terceira conjugações.

17) *venire* > *vēir* > *vīir* > *viir* > *vir*

- pretérito perfeito: *veni* > *vēi* > *vīi* > *vim*. No arcaico *vēo* > *veo* > *veio*, explica-se o -o- por analogia com os pretéritos fracos. Esta forma se manteve diferente para evitar confusão com a 1.^a. Todas as outras pessoas deste tempo e dos derivados dele tomaram o -i- da primeira por analogia.

2.1.2.4 Heinrich Lausberg (1912-1992)

Lausberg traz análises detalhadas das línguas românicas em sua obra *Linguística Românica*. Foram obtidas as considerações do Autor sobre os 16 verbos classificados por Joaquim Mattoso Câmara Jr.

Sua explicação começa sobre os verbos a partir de um fato da gramática histórica: no latim, havia quatro conjugações, a saber:

1.^a) -are (a longo)

2.^a) -ere (e longo)

3.^a) -ere (e átono)

4.^a) -ire (i longo)

No Português, só existem três conjugações latinas, porque a 3.^a conjugação latina desapareceu. Na sua maioria, os verbos passaram para a segunda conjugação.

Lausberg afirma que, na formação, o sistema verbal abrange as formas da *raiz do presente* (imperfeito do indicativo e do subjuntivo, particípio presente, imperativo presente, gerúndio e infinitivo), as formas da *raiz do perfeito* (perfeito do indicativo e do subjuntivo; mais-que-perfeito do indicativo e do subjuntivo; futurum exactum; infinitivo perfeito), o *particípio perfeito* na passiva, as *formas perifrásticas* do românico (perfeito, futuro, passiva) (1981, p. 382).

Na primeira, segunda e quarta conjugações, há diferença entre formações de

perfeito "fracas" (na primeira pessoa do perfeito do indicativo acentuadas na desinência – *cant-áui*) e formações de perfeito "fortes" (na primeira pessoa do perfeito do indicativo acentuadas na raiz – *vétui*).

Na terceira conjugação, há somente perfeitos fortes em latim (*díxi*).

Lausberg apresenta formas comparativas do perfeito forte do verbo *dar*.

Latim	Português
dédi	dei
dedísti	deste
dédit	deu
dédimus	demos
dedístis	destes
déderunt	deram

Nota-se que o verbo *dar* apresenta dissimilação haplológica nas formas rizotônicas. No futuro do subjuntivo, por exemplo, a forma latina é *déderim*, passando a *déeri* no latim vulgar e a *der* no Português.

A seguir, Lausberg apresenta a conjugação do verbo *videre* (*ver*), no presente do indicativo (1981, p. 416).

Latim	Português
video	vejo
vides	vês
videt	vê
videmus	vemos
videtis	vedes
vident	veem

A distinção radical *-di-*, de primeira pessoa, e *-d-* (pessoas restantes) se mantém em português (1981, p. 417).

O Autor volta a abordar o verbo *videre* (1981, p. 418), desta vez no presente do subjuntivo, apresentando apenas formas modelos para certos tipos de formas:

Latim	Português
-------	-----------

videat (3. ^a pessoa do singular)	veja
videamus (1. ^a pessoa do plural)	vejamos

A conservação do grupo palatal *-di-* está aliada à existência da forma *video* no indicativo.

Lausberg apresenta (1981, p. 419) o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *videre*:

Latim	Português
vidébat (3. ^a pessoa do singular)	via
videbámus (1. ^a pessoa do plural)	víamos

Ainda no período do latim vulgar, deu-se a queda do *-v* da terminação *-éva*. A razão desta substituição geral de *-eva* por *-éa* deve ter sido a dissimilação em verbos que têm *-v-* na raiz. Exemplos:

habébam > *avéa*;

vivébam > *vivéa*;

debébat > *devéa*.

Em Português, *éa* passou a *ía*.

Lausberg (p. 422) aborda o verbo *esse* (forma do latim vulgar), no presente do indicativo:

Latim	Português
sum	sou
es	és
est	é
sumus	somos
estis	sois
sunt	são

A forma *sou* do Português ocorreu por meio da forma com vogal paragógica *sue* ou *suu*. A forma *sun*, hoje *são*, ocorreu pela perda do *-t*. As formas *sois*, por sua vez, é uma formação nova.

No presente do subjuntivo, *sim* (de *esse*) passa a *seja*, por analogia com *haja* < *habeam* (1981, p. 423).

Assim como *habui*, pretérito perfeito do indicativo do verbo *habere*, passou a

houve no Português, o verbo *sapere*, tem forma semelhante: a forma *sapui* passou a *soube*. Ambos têm em comum a formação em *-uī* (1981, p. 429).

Dentro dessa formação em *-uī*, há o verbo *ser*, no pretérito perfeito do indicativo:

Latim	Português
fúi	fui
fuísti	foste
fúit	foi
fúimus	fomos
fuístis	fostes
fúerunt	foram

Já em latim vulgar, as formas acentuadas na terminação passaram a ser acentuadas na raiz (*fuisti, fuistis* > **fusti, *fustis*) por elisão. Nas formas da terceira, quarta e sexta pessoas, deu-se a queda da vogal (*-i-*, *-e-*) que se encontra precedida de *-ú-* e antes de consoante, em parte com alongamento compensatório. Somente o Português apresenta ainda na terceira pessoa do singular um ditongo (*foi* < *fuī*) (1981, p. 430).

Ainda sobre as formas de perfeito, Lausberg compara os três verbos latinos a seguir:

	<i>vidēre</i>	<i>dicere</i>	<i>habēre</i>
Perfeito do subjuntivo e futuro exato	<i>viderim</i> > <i>viere</i>	<i>dixerim</i> > <i>disser</i>	<i>habúerim</i> > <i>houver</i>
Mais-que-perfeito do indicativo	<i>videram</i> > <i>vira</i>	<i>dixéeram</i> > <i>dissera</i>	<i>hábueram</i> > <i>houvera</i>
Mais-que-perfeito do subjuntivo	<i>vidissem</i> > <i>visse</i>	<i>dixissem</i> > <i>dixessem</i> > <i>dissesse</i>	<i>habuissem</i> > <i>habussem</i> > <i>houvesse</i>

Sobre a formação fraca do particípio perfeito, explica o Autor (1981, p. 432) que o Português substituiu a formação com *-utus* do particípio regular para *-ītus*, segundo o modelo da quarta conjugação.

É muito possível que em Português a formação *vénditus* se tenha modificado para *vendītus* com a passagem da terceira (*véndere*) para a segunda conjugação (*vendēre*): como *-ě-* passou a *-ē-*, assim *-ĩ-* passou a *-ī-*.

Sobre a formação forte do particípio perfeito, Lausberg apresenta (1981, p. 433):

factu > *feito*;

dictu > *dito*

Lausberg explica que o *-i-* latino da primeira pessoa da quarta conjugação na forma *dormio* só deixou vestígios em Português, na vocalização da raiz. Este *-i-* segue as dentais, ligando-se a elas:

a) *metio/metis* > *meço/medes*

b) *petio/petis* > *peço/pedes*

c) *audio/audis* > *ouço/ouves*

O *-ç-* surdo em *ouço* apareceu analogicamente em vez de um *[dz]* originário.

Sobre a formação em *-ī*, Lausberg apresenta:

O paradigma latino *veni* sobrevive apenas em francês, espanhol e Português.

Os verbos *venīre* (quarta conjugação) e *tenēre* (segunda conjugação) influenciaram-se reciprocamente em românico no que respeita a construção de formas, visto que suas raízes se assemelham.

2.1.2.5 Rosa Virgínia Mattos e Silva (2010)

2.1.2.5.1 A obra *O Português Arcaico: Morfologia e Sintaxe*

Nesse livro (1994, p. 36-70), a Autora define os verbos irregulares como “verbos de padrão especial”. Para ela, esses verbos se apresentam no período arcaico em situação mais complexa que no atual, principalmente pela ausência de uma normatização geral para o Português escrito do período medieval. Dessa forma, surgiu a possibilidade de aparecerem variantes na língua escrita.

Mattos e Silva classifica os verbos de padrão especial em quatro subgrupos:

a) subgrupo 1: verbos que apresentam variação no lexema das formas do não-perfeito e têm lexema específico para as formas do perfeito, com ou sem variantes. Os verbos são: dizer, trager, fazer, aver, tēer, vīr, pôer, veer, estar, poder, jazer, querer, ir, seer.

Verbos	Lexema dos tempos do não-perfeito
a) dizer trager fazer aver	dig-, diz-, dez-, dí trag-[+velar], trag-[+palatal], tra- faç-, faz-, fa- av-, aj-, -a
b) tēer ~ teer vīr ~ viir pôer ~ poer	ten-, tê-, tenh-, tiinh-, tenrr-, têrr-, terr- vin-, vê-, viin-, venh-, viinh-, venrr-, vêrr-, verr- pon-, pô-, po-, ponh-, poinh-, ponrr-, pôrr-, porr-
c) ver estar	ve-, vi-, vej- est-, estej-
d) poder jazer	pos-, pod-, pud- jasc-, jaz-
e) querer	quer- queir-

f) ir	va-, i-
g) ser	se- ~ e- sej si- ~ er- so- son-

O “tipo a” se caracteriza pela variação na consoante final do lexema ou seu apagamento. O “tipo b” se caracteriza pela variação travamento nasal/vibrante no final do lexema. O “tipo c” se caracteriza pela diferença de vogal do lexema e/ou por seu alongamento pela palatal <j>. A variante “estej-”, própria do presente do subjuntivo, foi criada por analogia com *seja*. No período arcaico, ainda ocorre o subjuntivo etimológico *estê* ou *stê*. O “tipo d” abrange verbos que apresentam variação da consoante que trava o lexema, decorrente de sua etimologia. O “tipo e”, por sua vez, apresenta variação na ditongação do lexema: no período arcaico, o verbo *querer* apresenta para o futuro do presente e o futuro do pretérito, do indicativo, as formas *querrei*, *querria*. O “tipo f” apresenta lexemas heteronímicos, pois é proveniente de dois verbos já no latim: *vadêre* e *ire* para as formas do não-perfeito. O “tipo g”, verbo *seer*, apresenta variações vocálicas e consonânticas em seus lexemas heterônimos, pois confluíram para o Português os verbos *sedêre* e *esse*.

Verbo	Lexema dos tempos do perfeito	
	Pretérito perfeito, 1.ª pessoa do singular	Pretérito perfeito, 3.ª pessoa do singular e outras
a) dizer querer aver trager jazer	dis-, dix- quis- ouv- trouv- ~ troux- ~ troug- joug- ~ jouv-	
b) fazer têēr vīr estar	fiz-, fig- tiv- vī-, vin- estiv-	fez tev- vê-, ven-, ve estev-
c) poder pôer ir	pud- pug- fu-	pod- pos- fo-
d) ser	fu- ~ siv-	fo- ~ sev-

e) ver	vi-
--------	-----

O “tipo a” tem um lexema próprio aos “tempos do perfeito”, mas é distinto dos lexemas do não-perfeito.

No “tipo b”, a variação do lexema opõe por alternância vocálica <i:e> da primeira pessoa do singular (P1) até a terceira pessoa do singular (P3) do pretérito perfeito do indicativo. Esses verbos, no período arcaico, seguem a forma de P3, e não a de P1, no pretérito perfeito do indicativo:

a) fizeste, fizemos, fizedes, fizeram; fizesse, fizesses, etc.; fazer, fazeres, etc.;

b) teveste, tivemos, etc.; tevera, teveras, etc.; tevesse, tevesse, etc.; tever, teveres, etc.;

c) esteveste, estevemos, etc.; estivera, estiveramos, etc.; estevesse, estevesse, etc.; estiver, estiveres, etc.;

d) veeste, veestes, etc.; veera, veeras ou vêera, vêêras, etc.; veer, vêêr (SbFt).

No “tipo c”, a variação do lexema opõe por alternância vocálica <u:o> P1 de pretérito perfeito do indicativo a P3. No período arcaico, tal como no “tipo b”, é a forma de P3 que é a base das outras:

a) poderon, podera, podesse, poder;

b) poseron, posera, posesse, poser.

O “tipo d” tem como base lexical de todos os tempos do perfeito a forma de P3 *fo-* desde o período arcaico, embora haja documentadas as formas *fusti, fustis*. O verbo *ser* apresenta também o lexema heterônimo *siv-*, que alterna com *sev-* (do latim, *sedu-*), seguindo a forma de P3 (*severa, sevesse, sever* etc.).

O “tipo e” apresenta o lexema *vi-* em todos os tempos do perfeito até hoje.

b) subgrupo 2: verbos que apresentam lexema invariável para as formas do não-perfeito e têm lexema específico para as formas do perfeito. Compõem este grupo os verbos saber, prazer, caber e dar.

Lexemas dos tempos do não-perfeito	Verbos	Lexemas dos tempos do perfeito
sab-	a) saber	soub-

praz- cab-	prazer caber	proug- coub-
d + VTa	b) dar	d + VTe

Nos verbos do “tipo a”, o lexema do perfeito se caracteriza pela metátese do *u* latino, marca do *perfectum* (lat. *sapui-*, *placui-*, *capui-*), havendo, em Português, ditongação *-ou-*. No Português arcaico, o subjuntivo presente era *sábia* e *cábia* (acentos meramente ilustrativos). Segundo a Autora, as formas *saib-* e *caib-* são variantes originárias de metátese da semivogal, que no latim era vogal temática.

Quanto ao verbo *dar*, desde o latim, até o Português atual, a base *da-* (com vogal temática *a*) está relacionada aos tempos do *inflectum* e a base *ded-* (com vogal temática *e*) para os do *perfectum*.

c) subgrupo 3: verbos que apresentam variação nos lexemas do não-perfeito, sendo o lexema das formas do perfeito a variante mais generalizada do lexema do não-perfeito. Fazem parte deste grupo os verbos: ouvir, pedir, arder, medir, mentir, sentir, perder, acaecer, conhecer, nacer e crescer.

Lexema de presente do indicativo, 1ª pessoa do singular e de presente do subjuntivo, todas as pessoas	Verbos	Lexemas dos outros tempos e pessoas
a) ouç- peç- arç- meç- menç- senç- perç-	ouvir pedir arder medir mentir sentir perder	ouv- ped- ard- med- ment- sent- perd-
b) acaesc- conhosc- nasc- cresc-	acaecer conhocer nacer crescer	acaec- conhoc- nac- crec-

No “tipo a”, foram reunidos alguns dos verbos do período arcaico que possuem lexema de primeira pessoa do singular, presente do indicativo e presente do subjuntivo fechados por sibilante: primeiro africada /ts/, depois fricativa /s/, grafada <ç>. Há uma característica comum a esses verbos: a presença de uma semivogal antes da consoante final do lexema. Vejamos:

a) audio > ouço;

- b) petio > peço;
- c) ardeo > arço;
- d) medio > meço;
- e) mentio > menço;
- f) sentio > senço;
- g) perdeo > perco.

Nos seguintes verbos, houve regularização do paradigma:

- a) arço > ardo;
- b) menço > mento > minto;
- c) senço > sento > sinto.

Os verbos do “tipo b” têm em comum o sufixo derivacional incoativo latino <-scere>. A primeira pessoa do singular do presente do indicativo e do presente do subjuntivo possuem lexema fechado pela consoante velar /k/ (nasco, nasca; conosco, conosco). Nos outros casos, a vogal anterior /e/ ou /i/, que sucede o lexema, favoreceu a assimilação de <sc>, foneticamente /sk/ em /s/ (sibilante alveolar surda), o que na escrita ficou <c>. Este padrão motivou a regularização posterior do lexema da primeira pessoa do singular do presente do indicativo e do presente do subjuntivo na sibilante /s/, na grafia <ç>: naço, naça; creço, creça.

d) subgrupo 4: verbo de participio passado especial, tradicionalmente chamado de participio forte. São os verbos: abrir, acender, benzer, cingir, cobrir, colher, comer, coser, cozer, defender, dizer, erigir, escrever, fazer, matar, morrer, nascer, poer, tolher, trazer, veer, aceitar, juntar, pagar, salvar e soltar.

Lexema do infinitivo	Verbos	Lexema do pretérito perfeito
a) abr- acend- benz- cing- cobr- colh- com- cos- coz- defend-	abrir acender benzer cingir cobrir colher comer coser cozer defender	abert- aces- bent- cint- cobert- colheit- comest- comest- coseit- coit- defes-

diz- erig- escrev- faz- mat- morr- nasc- põ- tolh- traz- ve-	dizer erigir escrever fazer matar morrer nascer põer tolher trazer veer	dit- ereit- escrit- feit- mort- mort- nad- post- tolheit- treit- vist-
b) aceit- junt- pag- salv- solt-	aceitar juntar pagar salvar soltar	aceit- junt- pag- salv- solt-

Os verbos do “tipo a” têm sido substituídos por participios regulares, enquanto o “tipo b” continua produtivo, incluindo outros verbos (*pego* por *pegado*, *falo* por *falado* etc.).

2.1.2.5.2 A obra *Estruturas Trecentistas*

Nesta obra, Mattos e Silva (1989, p. 390-7) apresentou algumas observações sobre a variação nos verbos de padrão especial.

Há também variação na representação gráfica da consoante que fecha o lexema dos tempos do não-perfeito dos verbos *fazer* (*fac-/faz-*), e dos tempos do perfeito dos verbos *dizer* (*diss-/dix-*) e *fazer* (*fiz-/fig-*).

Quanto à variação gráfica de vogal temática (VT), ocorre variação entre *e/i* na representação do segmento correspondente sincronicamente a VT de alguns verbos, todos de vogal temática *e*:

a) na 1.^a e 3.^a pessoas do pretérito perfeito do indicativo dos verbos *saber*, *trager* e *aver*, a vogal final ora está representada por *e* ora por *i* (*soubE/soubI*; *trouxE/trouxI*; *ouvE/ouvI*).

b) na 3.^a pessoa do pretérito perfeito do indicativo, há *puDI*.

c) na 3.^a pessoa do presente do indicativo há *sabI/sabE*.

d) no imperativo, 2.^a pessoa, a grafia de VT é *i* em *trágl*, *fázl*, *vel* e *ávI* (de *trager*, *fazer*, *veer* e *aver*).

e) o verbo *dizer* apresenta imperativo *di* (com apócope da VT e apagamento da consoante que fecha o lexema). Caso semelhante ocorre com *fazer*, apresentando imperativo *fa*.

Sobre a representação gráfica de VT nesses verbos de padrão especial, há variação na representação das formas verbais em que a VT está precedida por uma consoante que pode fechar sílaba. Há variação entre:

- a) faz/fazE
- b) fez/fezE
- c) fiz / fizl ou figl
- d) pos/posE
- e) quis/quisE

A Autora observa que as formas com VT sempre são seguidas por pronomes átonos *o, os, a, as*. Em outros contextos, pode ocorrer uma forma como outra.

Sobre a VT em sílaba acentuada, está representada por *e* ou por *i* na segunda pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo em alguns verbos de padrão especial, mas nos verbos de 2.^a conjugação está sempre representada por *i*. Ocorrem os seguintes casos:

dissEsti / disslsti	fezEsti / fezlsti	quisEsti / quislsti
---------------------	-------------------	---------------------

3 LISTA DOS VERBOS IRREGULARES DE CÂMARA JR. PRESENTES NAS CSM

Os 16 verbos irregulares apontados por Câmara Jr. estão aqui em ordem alfabética.

Os números que aparecem antes das formas verbais correspondem às pessoas, a saber:

- 1) Primeira pessoa do singular;
- 2) Segunda pessoa do singular;
- 3) Terceira pessoa do singular;
- 4) Primeira pessoa do plural;
- 5) Segunda pessoa do plural;
- 6) Terceira pessoa do plural.

Foi adotada a numeração da edição de Mettmann (1972) para as cantigas e versos. Por exemplo: “6) caben 116.67” significa “terceira pessoa do plural, forma verbal *caben*, presente na cantiga 116, no verso 67”.

A ordem apresentada dos tempos verbais segue a divisão sugerida por Câmara Jr:

a) *formas de imperfeito*: a partir da qual derivam os tempos do presente, pretérito imperfeito, futuro do presente, futuro do pretérito, no modo indicativo, e presente do subjuntivo;

b) *formas de perfeito*: formadoras do pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, no modo indicativo, e pretérito imperfeito e futuro, no modo subjuntivo.

Foram acrescentados o modo imperativo e as formas nominais (infinitivo, infinitivo flexionado, gerúndio e particípio).

CABER

Presente do indicativo

6) caben 116.67, 361.54

Pretérito imperfeito do indicativo

6) cabian 35.42, 69.12, 69.107, 134.52

Pretérito perfeito do indicativo

6) couberon 386.22

Infinitivo

caber 38.92, 192.57, 266.17, 361.52, 367.3, 367.47, 391.38, 397.57

Particípio

cabuda 62.34
cabudo 348.25

DAR*Presente do indicativo*

- 1) dou 10.22, 25.48, 43.11, 65.227, 79.47
- 2) dás 15.48, 178.33, 245.42, 267.62
- 3) dá 2.6, 6.34, 43.66, 91.4, 95.16
- 4) damos 9.138, 35.7, 391.35
- 6) dan 15.43, 31.15, 66.50, 128.55, 130.19

Pretérito imperfeito do indicativo

- 3) dava 4.37, 16.20, 22.2, 34.26, 45.9
- 6) davan 5.160, 35.61, 48.18, 75.25, 83.20

Futuro do presente do indicativo

- 1) darei 44.30, 64.63, 106.31, 216.15, 245.52
- 2) darás 146.103, 281.37
- 3) dará 35.107, 65.83, 71.40, 115.167, 411.91
- 5) daredes 245.50
- 6) daran 53.50

Futuro do pretérito do indicativo

- 1) daria 333.18, 419.153
- 3) daria 25.111, 43.42, 45.33, 100.22, 125.71
- 6) darian 132.61, 185.67

Presente do subjuntivo

- 1) dé 400.25
- 2) dés 235.27, 348.26, 420.73
- 3) dé 41.31, 48.33, 65.8, 146.97, 203.4
dia 378.20
- 4) demos 35.127, 71.68, 174.42, 175.90, 210.27
- 5) dedes 75.80, 128.20
- 6) den 15.47, 292.81, 297.11

Pretérito perfeito do indicativo

- 1) dei 66.69, 122.37, 135.93, 178.29, 209.34
- 2) deste 21.40, 42.68
diste 105.95
disti 40.25
desti 311.47
- 3) deu 2.2, 3.21, 4.49, 5.27, 6.44
- 6) deron 4.103, 5.107, 22.37, 37.42, 51.77

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) dera 18.3, 35.97, 38.2, 42.25, 43.42
- 6) deran 85.10, 184.2, 222.44

Pretérito imperfeito do subjuntivo

- 2) desses 299.28
- 3) desse 25.135, 43.22, 58.22, 64.34, 65.51
- 5) desseedes 299.52
- 6) dessen 105.124, 137.36, 301.15, 366.55, 369.44

Futuro do subjuntivo

- 2) deres 25.26
- 3) der 35.3, 145.4, 318.47, 382.49
- 5) derdes 75.40, 102.23
- 6) deren 323.6, 353.57

Imperativo

- 2) dá 6.63, 15.100, 21.18, 84.59, 147.33
- 5) dade 8.20, 45.69, 64.63, 75.39, 96.38

Infinitivo

- dar 1.7, 4.104, 7.58, 9.98, 17.28
- dare 115.28

Infinitivo pessoal

- 2) dares 178.34
- 6) daren 48.27

Gerúndio

- dando 2.44, 4.30, 18.64, 55.35, 57.53

Particípio

- dado 1.36, 2.48, 15.61, 66.67, 83.68

DIZER*Presente do indicativo*

- 1) digo 15.50, 26.41, 32.41, 35.26, 46.61
- 2) dizes 71.46
- 3) diz 5.5, 6.24, 28.124, 35.122, 69.42
- 4) dizemos 8.30, 71.48, 180.53, 268.53, 368.22
- 5) dizedes 306.35, 321.41, 341.25
- 6) dizem 46.51, 97.51, 104.41, 211.12

Pretérito imperfeito do indicativo

- 2) dizias 6.83, 71.78,
- 3) dizia 4.57, 6.21, 8.15, 9.158, 11.46
- dezia 75.103 T, 152.2 E, 238.25, 349.27
- 6) dizian 5.106, 6.75, 36.30, 67.73, 73.21

Futuro do presente do indicativo

- 1) direi 5.127, 8.7, 11.9, 15.134, 16.15
- 2) dirás 92.35, 245.83
- 3) dirá 5.167, 107.9, 138.10
- 4) diremos 71.23, 268.23, 315.15, 336.14
- 5) diredes 332.58
- 6) diran 66.28, 422.28

Futuro do pretérito do indicativo

- 1) diria 26.13, 255.141
- 3) diria 25.136, 340.36
- 5) diriades 216.36

Presente do subjuntivo

- 1) diga 75.139, 124.35, 296.28, 343.46
- 2) digas 25.161, 67.93, 309.35
- 3) diga 25.70, 343.45, 399.6, 401.6
- 4) digamos 9.17, 37.8
- 5) digades 16.46

Pretérito perfeito do indicativo

- 1) disse 5.12
- dix 55.17, 125.24, 144.32, 233.26, 238.58
- dixi 196.22
- dix 148.8, 265.127
- 2) dissiste 6.84
- 3) disse 1.49, 2.34, 3.38, 5.75, 6.80
- disso 5.163, 65.41, 70.23, 75.69, 84.56
- diz 9.135, 15.38, 25.35, 63.38, 115.102
- 4) dissemos 92.52, 93.33, 135.146
- 6) disseron 5.98, 27.55, 35.126, 45.47, 49.49

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) dissera 78.42, 83.46, 125.84, 156.29, 163.12
- 6) disseran 104.36

Pretérito imperfeito do subjuntivo

- 3) dissesse 2.2, 5.180, 20.6, 63.56, 66.2
- 6) dissessem 109.36, 215.61

Futuro do subjuntivo

- 1) disser 296.23, 419.117
- 3) disser B.40, 25.151, 123.18, 271.44, 290.14

Imperativo

- 2) di 6.50, 65.41, 67.91, 71.47, 87.28
- 5) dizede 5.76, 64.57, 66.31, 79.55, 115.280

Infinitivo

- dizer B.6, 1.63, 5.36, 11.54, 13.26

Gerúndio

- dizendo 1.61, 5.28, 6.30, 7.57, 8.25
- dezeno 239.16,58

Particípio perfeito

- dito 2.65, 5.96, 8.50, 9.10, 15.113

ESTAR*Presente do indicativo*

- 1) estou 135.110, 349.30, 355.120
- 2) estás 6.59, 20.9, 238.47
- 3) está 52.15, 56.40, 69.42, 103.28, 115.163
- 4) estamos 9.50
- 6) estan 15.11, 66.18, 119.50, 236.33

Pretérito imperfeito do indicativo

- 1) estava 256.7
- 3) estava 13.15, 15.133, 16.60, 34.25, 42.14
- 6) estavam 52.22, 55.61, 102.34, 154.31, 156.49

Futuro do presente do indicativo

- 2) estarás 238.41
- 3) estará 306.51

Futuro do pretérito do indicativo

- 3) estaria 9.59

Presente do subjuntivo

3) esté 221.30

Pretérito perfeito do indicativo

3) esteve 13.20, 43.60, 62.44, 64.81, 132.130

estevo 103.27

estede 64.81 (T To), 164.42

6) estiveron 55.20, 65.230, 115.43, 211.46 (F To), 285.96

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

3) estivera 103.28

estecera 175.71, 271.1, 323.47

Pretérito imperfeito do subjuntivo

6) estevessem 379.17

Futuro do subjuntivo

3) estiver 123.48

5) estiverdes 233.23

Imperativo

5) estade 45.44, 175.28, 335.68

Infinitivo

estar 1.45, 14.12, 18.47, 28.99, 62.4

Gerúndio

estando 8.18, 13.3, 31.29, 35 47, 38.104

estante 316.38 (E)

FAZER*Presente do indicativo*

1) faço B.4, 74.16, 84.32, 115.333, 328.81

fazo 232.32 E

2) fazes 6.59, 44.48, 74.13, 79.27, 82.51

3) faz 3.3, 19.3, 38.7, 41.5, 44.43

4) fazemos 10.17, 71.3, 94.12, 109.40, 336.39

5) fazedes 36.21, 67.29, 213.72, 295.53, 341.30

6) fazem 38.12, 94.89, 109.5, 130.11, 136.6

Pretérito imperfeito do indicativo

2) fazias 274.30

3) fazia 11.18, 24.19, 45.27, 54.27, 58.13

6) fazian 35.50, 43.70, 85.49, 91.21, 134.21

Futuro do presente do indicativo

1) farei 5.78, 14.43, 25.25, 35.102, 53.48

2) farás 6.64, 20.41, 127.52, 146.99, 185.80

3) fará 25.144, 92.42, 103.36, 118.26

4) faremos 45.56, 173.26, 190.7, 386.25, 409.7

5) faredes 155.25, 173.8, 208.32

6) farán 120.6

Futuro do pretérito do indicativo

1) faria 299.7, 335.36

2) farias 299.28

3) faria 5.38, 25.138, 28.27, 45.28, 46.56

6) farian 104.37, 309.28. 366.55

Presente do subjuntivo

- 1) faça 53.52, 78.73, 311.58, 316.56, 341.36
 - 2) façás 251.62, 35.75, 71.43, 186.36, 336.54
 - 3) faça 7.7, 25.72, 45.74, 88.45, 93.35
 - 4) façamos 26.83, 47.8, 241.96, 248.5, 368.3
 - 5) façades 5.80, 7.40, 53.63, 75.38, 259.29
 - 6) façan 42.6, 87.28, 102.27, 148.18, 185.78
- fazam 238.50 E

Pretérito perfeito do indicativo

- 1) fiz 5.8, 25.160, 28.122, 55.43, 64.6
- fige 284.4, 301.22, 303.33, 401.5
- fix 47.23, 84.6, 124.35, 188.8, 265.125
- 2) fezeeste 21.41, 201.62
- feziste 6.82, 14.62, 32.39, 75.156, 84.63
- fezisti 40.18
- fezische 75.156 T, 84.63 T, 216.42
- fiziste 75.156 To, 362.51 To, 401.101 To
- fizisti 84.63 To
- 3) fez A.8, B.18, 1.69, 3.44, 5.38
- fezo A.25, 25.7, 35.33, 45.48, 64.49
- feze 11.2, 13.6, 25.122, 46.19, 85.2
- fizo 45.94 To, 281.52, 424.21 To
- 4) fizemos 27.26, 172.33
- 5) fezeestes 5.175, 7.38, 35.32, 45.51, 63.71
- 6) fezeron 5.150, 18.74, 19.18, 24.61, 27.23
- fizeron 224.43

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) fezera 3.2, 4.57, 5.57, 34.2, 55.2
- fizera 34.2 To
- 6) fezeran 12.31, 35.120, 91.16, 112.51, 115.56

Pretérito imperfeito do subjuntivo

- 1) fezesse 54.66, 65.90, 355.45, 401.13
- 3) fezesse 5.108, 9.3, 16.33, 42.52, 45.3
- 6) fezessem 33.77, 65.242, 73.26, 87.1, 169.39

Futuro do subjuntivo

- 2) fezeres 65.72, 231.51, 237.49, 281.25, 334.32
- 3) fezer 123.43, 203.3, 355.3, 382.51, 420.75
- 4) fezermos 5.120, 336.36
- 5) fezerdes 102.24, 128.24, 378.42, 411.112

Imperativo

- 2) faz 115.172, 119.59, 143.46, 192.107, 195.131
- fas 25.35, 44.27, 53.47, 80.11, 98.27
- fais 82.52 E, 125.51, 263.25, 303.33, 355.98, 383.48
- 5) fazede 16.41, 25.60, 45.63, 64.22, 212.23

Infinitivo

- fazer B.31, 3.18, 4.55, 5.6. 7.26
- faze 137.33, 184.25, 308.65 (com pronome átono)

Infinitivo pessoal

- 2) fazeres 82.53, 245.98

6) fazeren 202.35, 312.5

Gerúndio

fazendo 9.21, 18.47, 20.31, 21.32, 43.48

Particípio

feito 2.13, 5.42, 19.20, 25.33, 29.19

HAYER (AVER)

Presente do indicativo

- 1) ei 15.92, 18.82
- ey B.9, 5.98, 25.129
- 2) ás 5.98, 6.82, 15.62, 15.63, 17.61, 26.42
- 3) á B.5, B.8, 1.18, 5.168, 5.178, 15.15, 18.23
- 4) avemos 8.50, 35.6, 42.49, 49.10, 54.5
- 5) avedes 14.42, 45.47, 85.34, 213.08, 260.6
- 6) an 5.134, 15.3, 31.66, 33.69

Pretérito imperfeito do indicativo

- 1) avia 132.107
- 3) avia 2.65, 4.10, 5.91, 6.12, 7.19
- 6) avian 2, 7, 14, 36, 48, 49, 68.51, 78.21, 83.57, 96.2, 97.2

Futuro do presente do indicativo

- 1) averei 58.76, 332.89
- 2) averás 42.70, 138.47, 411.87
- 3) averá 35.105, 44, 50.18, 58.58, 65.4, 92.17
- 4) averemos 64.92, 70.25, 119.39, 143.47, 409.13
- 5) averedes 42.7, 53.28, 56.10, 67.31, 75.41
- 6) averán 120.4

Futuro do pretérito do indicativo

- 1) averia 25.28 (averria)
- 3) averia 75.46, 193.34, 213.38, 270.32, 285.40
- 6) averian 377.38

Presente do subjuntivo

- 1) aja 237.114, 382.23, 398.31, 401.45, 420.74
- 2) ajas 75.119, 131.65, 236.29, 336.37, 348.26
- 3) aja 21.48, 27.31, 72.9, 115.89
- 4) ajamos 43.10, 47.9, 211.5, 249.38, 263.9
- 5) ajades 27.41, 64.62, 96.14, 145.6, 265.8
- 6) ajan 27.42, 35.118, 46.3, 222.19, 238.50

Pretérito perfeito do indicativo

- 1) ouvi 25.131, 38.96
- 2) ouvisti 40.20
- ouviste 241.64, 350.49, 420.13, 422.32
- ouveste 21.42, 201.60, 241.64 (E)
- 3) ouve 1.2, 2.48, 4.8, 5.42, 7.17
- ouvo 92.16
- 5) ouvestes 45.52
- 6) ouveron 7.24, 12.33, 19.20, 26.92, 27.15

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) ouvera 6.79, 14.48, 16.2, 38.56, 62.9, 63.1
- 4) ouveramos 50.12

6) ouveran 49.29, 121.38, 142.22, 181.35, 183.31

Pretérito imperfeito do subjuntivo

- 1) ouvesse 247.21
- 2) ouvesse 420.30
- 3) ouvesse 5.132, 9.34, 14.24, 14.42, 16.18, 20.5
- 4) ouvessemos 47.10, 415.33
- 6) ouvessem 25.126, 85.20, 159, 215.71, 229.18

Futuro do subjuntivo

- 1) ouver 245.52, 319.11, 321.37
- 2) ouveres 139.53, 237.50, 245.42
- 3) ouver 17.47, 88.42, 123.8, 203.23, 204.3
- 5) ouverdes 45.72, 99.11, 188, 358.18

Imperativo

- 2) ave 119.58
- 5) avede 355.68, 369.84

Infinitivo

aver B.5, 3.16, 5.118, 9.52

Infinitivo pessoal

- 1) aver 65
- 2) averes 285.108, 340.65
- 3) aver 352.23
- 4) avermos 1.11, 50.28, 162.6, 192.160, 231.73
- 5) averdes 125.49, 281.81, 344.14
- 6) averen 105.47, 144.6, 214.3, 254.11, 344.3

Gerúndio

avendo 305.50, 341.66, 352.41, 369.83, 371.16

Particípio

avudo 46.23

IR

Presente do indicativo

- 1) vou 64.39, 171.55, 300.45, 353.74, 355.32
- 2) vas 9.57, 20.28
- 3) vai 15.101, 20.24, 34.8, 35.8, 46.6
- va 125.39 ET
- 4) imos 3.6
- 5) ides 9.27, 27.23, 36.22, 64.22, 84.29
- 6) van 18.87, 31.14, 38.11, 46.43, 49.3

Pretérito imperfeito do indicativo

- 3) ya 4.23, 6.52, 9.117, 11.20, 26.21
- 4) yamos 4.38
- 6) yan 9.65, 12.29, 16.53, 28.81, 38.38

Futuro do presente do indicativo

- 1) irei 31.43, 135.65, 153.29, 197.35
- 2) irás 35.76, 54.68, 105.18, 152.34
- 3) irá 31.45, 65.118, 107.39
- 6) irán 48.9

Futuro do pretérito do indicativo

- 2) irias 32.44
- 3) iria 153.3, 166.11, 168.45, 236.3

Presente do subjuntivo

- 1) vaa 263.29, 268.31, 353.89
- 2) vaas 42.69, 75.118, 125.111
- 3) vaa 75.101, 127.48, 195.149, 299.55, 314.42
- 4) vaamos 9.72, 25.150, 26.85, 43.12, 48.9
- 5) vaades 386.51

Pretérito perfeito

- 1) fui 15.142, 33.10, 50.33, 76.9, 93.30
- 2) foste 5.101
- fuste 16.78, 21.36, 25.171, 26.37, 42.67
- 3) foi 1.21, 3.14, 4.27, 7.16, 22.13
- fui 35.68 To
- 4) fomos 270.19
- 5) fostes 24.37, 63.74
- 6) foron 1.35, 4.81, 5.143, 6.57, 7.23

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) fora 3.18, 5.157, 9.88, 24.54, 25.136
- 5) forades 254.33
- 6) foran 14.36, 27.13, 38.81, 42.13, 94.26

Pretérito imperfeito do subjuntivo

- 1) fosse 362.37
- 3) fosse 25.56, 26.93, 33.58, 37.23, 46.48
- 6) fossen 19.38, 27.68, 28.45, 35.27, 73.33

Futuro do subjuntivo

- 1) for 402.29
- 2) fores 105.108
- 5) fordes 135.12, 283.29
- 6) foren 418.5

Imperativo

- 2) vai 5.147, 42.79, 47.30, 63.37, 65.43
- 5) ide 11.47, 35.128, 58.72, 64.56, 69.71

Infinitivo

- ir 5.64, 9.30, 9.154, 27.47, 31.50

Infinitivo pessoal

- 4) irmos 216.38, 389.3, 404.47, 449.141
- 5) irdes 11.69, 135.99
- 6) iren 57.33, 127.28

Gerúndio

- indo 37.32, 73.27, 88.68, 171.29, 213.67

Particípio

- ido 139.60, 152.36, 175.25, 213.22, 343.35

PODER

Presente do indicativo

- 1) posso 7.58, 10.21, 46.44, 109.13, 155.24
- 2) podes 21.45, 7.24, 100.18, 232.39, 241.69

- 3) pode 5.118, 10.11, 15.64, 25.3, 26.74
- 4) podemos 82.23, 124.30, 126.38, 170.7, 248.5
- 5) podedes A.28, 5.31, 26.67, 56.12, 82.27, 252
- 6) poden 38.9, 91.10, 109.8, 166.3, 214.32

Pretérito imperfeito do indicativo

- 1) podia 25.64
- 3) podia 4.17, 25.119, 54.38, 57.87, 62.13
- 4) podíamos 415.17
- 6) podian 15.159, 34.12, 63.14, 91.36, 99.25

Futuro do presente do indicativo

- 1) poderei B.13, 64.64, 105.113
- 3) poderá 16.4, 59.4, 407.54
- 4) poderemos 143.40, 351.33
- 5) poderedes 265.95

Futuro do pretérito do indicativo

- 1) poderia 28.131, 241.54
- 2) poderias 347.38
- 3) poderia 90.70, 61.3, 66.51, 70.8, 73.37
- 6) poderian 245.56, 352.53

Presente do subjuntivo

- 1) possa 17.48, 21.18, 25.63, 65.7, 151.23
- 2) possas 76.39, 88.89, 216.48, 407.49
- 3) possa 6.85, 131.5, 151.4, 161.24, 222.9
- 4) possamos 15.44, 48.8, 143.49, 248.7, 390.5
- 6) possan 212.14, 235.31, 235.53, 286.5

Pretérito perfeito do indicativo

- 1) pude 97.44
- 3) pode 5.62, 10.10, 62.26, 65.52, 86.33
- podo 64.2, 65.40, 97.19, 108.32, 125.26
- pude 98.2, 113.20, 147.17, 155.35, 178.17
- 6) poderon 19.22, 26.91, 51.78, 52.32, 64.84

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) podera 57.80, 88.67, 96.71, 113.13, 166.7

Pretérito imperfeito do subjuntivo

- 1) podesse 165.52, 272.31
- 2) podesses 334.25
- 3) podesse 5.129, 19.25, 21.38, 31.64, 35.28
- 6) podessen 33.66, 43.18, 50.13, 215.62, 248.22

Futuro do subjuntivo

- 1) poder 64.62, 96.13, 200.27, 273.27
- 3) poder 14.15, 35.108, 265.133, 271.39
- 5) poderdes 128.22
- 6) poderen 238.51

Infinitivo pessoal

- 6) poderen 159.25

Gerúndio

- podendo 121.10

PÔR (POER)*Presente do indicativo*

- 3) pon 313.5, 355.8
- 6) pōen 351.88

Pretérito imperfeito do indicativo

- 3) pōya 121.17, 188.3, 216.8, 249.22, 292.29
- 6) pōyan 129.13

Futuro do presente do indicativo

- 1) porrei 43.8, 185.21, 231.53, 325.47, 347.6
- 3) porrá 66.6, 115.142
- 6) porrán 237.90

Futuro do pretérito do indicativo

- 1) porria 25.66, 411.126
- 6) porrian 366.56

Presente do subjuntivo

- 3) ponna 7.5, 48.7
- 4) ponnamos 35.53, 309.57
- 5) ponnades 9.101
- 6) ponnán 213.5, 291.81, 321.31

Pretérito perfeito do indicativo

- 3) pôs 21.32, 25.129, 34.32, 43.48, 53.18
- pose 162.24, 206.43, 236.25, 318.40, 355.88
- 6) poseron 42.15, 51.28, 95.76, 115.48, 116.56

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) posera 6.74, 23.8, 25.87, 58.2, 59.2
- 6) poseran 51.43, 262.22

Pretérito imperfeito do subjuntivo

- 3) posesse 155.48, 221.52, 253.28, 305.51, 314.47
- 6) posessen 217.23

Imperativo

- 2) pon 115.191, 127.54
- 5) pōede 48.32

Infinitivo

- pōer 8.33, 9.72, 13.12, 24.36, 25.65

Gerúndio

- poendo 68.37
- pōendo 114.9, 209.45

Particípio perfeito

- posto 94.102, 175.60, 328.20, 364.23

PRAZER*Presente do indicativo*

- 3) praz B.7, 5.117, 15.33, 16.67, 18.5
- 6) prazen 8.19

Pretérito imperfeito do indicativo

- 3) prazia 4.44, 9.37, 57.105, 87.37, 100.28

Futuro do pretérito do indicativo

3) prazeria 299.37, 325.22, 352.22

Presente do subjuntivo

3) praza 8.40, 410.12

Pretérito perfeito do indicativo

3) prougue 36.38, 43.15, 178.16, 204.35, 223.16

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

3) prouguera 95.73

Pretérito imperfeito do subjuntivo

3) prouguesse 67.41, 75.161, 132.144, 225.37, 265.128

Futuro do subjuntivo

3) prouguer 64.22, 86.6, 186.55, 271.24, 287.5

Gerúndio

prazendo 241.22

QUERER*Presente do indicativo*

- 1) quero B.14, 1.3, 4.25, 5.5, 10.20
- 2) queres 16.76, 31.35, 42.78, 53.51, 65.71
- 3) quer 38.96, 42.6, 45.46, 51.39, 53.68
- 4) queremos 57.11, 70.27, 82.22, 185.47
- 5) queredes 16.41, 65.195, 67.29, 75.79, 153.23
- 6) queren 12.19, 31.6, 33.44, 35.78, 38.13

Pretérito imperfeito do indicativo

- 3) queria 4.71, 5.19, 7.26, 9.15, 11.27
- 6) querian 12.32, 27.17, 28.28, 38.24, 42.12

Futuro do presente do indicativo

- 1) querrei B.24, 171.66, 192.122
- 3) querrá 103.32, 142.47, 143.36, 160.2, 237.7

Futuro do pretérito do indicativo

- 1) querria B.10, 97.47, 132.99, 145.58, 299.5
- 3) querria 32.4, 100.21, 107.21, 115.260, 142.52
- 6) querrian 91.38

Presente do subjuntivo

- 2) queiras 127.48, 236.24, 237.56, 291.33, 362.52,
queras 25.146, 37.27, 51.37, 108.50, 124.26
- 3) queira B.20, 155.53, 187.46, 229.34, 272.53
quera 20.15, 251.83
- 4) queiramos 390.10
queramos 27.58, 211.7
- 5) queirades 295.30, 378.49
querades 123.21, 251.63, 261.67
- 6) queiran 91.11, 188.6

Pretérito perfeito do indicativo

- 1) quix 84.8, 124.37, 131.62, 209.28, 265.126
quige 125.119
- 2) quesiste 40.13

quisiste 125.101 To, 217.34, 350.55
 quisische 125.101
 3) quis 1.5, 4.83, 5.6, 6.40, 8.28
 quise 29.28, 270.16, 313.79, 343.41
 quiso 16.7, 52.7, 63.17, 84.52. 93.18
 5) quisestes 24.34, 71.36, 261.66
 6) quiseron 19.21,24.25, 62.17, 65.36,119.38

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

1) quisera 58.67, 79.22, 323.22, 411.68
 3) quisera 5.56, 9.154, 43.40, 54.42, 57.79
 6) quisieran 82.2, 95.43, 156.14

Pretérito imperfeito do subjuntivo

2) quisesses 43.55, 369.65
 3) quisesse 14.38, 23.20, 25.20, 33.75, 42.40
 5) quisessedes 143.29
 6) quisessen 317.33, 325.34, 359.44, 379.16

Futuro do subjuntivo

1) quiser 237.50
 2) quiseres 14.68, 25.45, 105.22, 237.51, 353.64
 3) quiser B.39, 5.3, 16.3, 35.4, 53.12
 5) quisertes 45.61, 53.27, 59.10, 102.22, 128.23
 6) quiseren 426.23

Imperativo

quarede 67.27, 249.9, 402.28

Infinitivo

querer 5.17, 16.28, 27.71, 56.19, 99.33

Infinitivo presente

1) querer 253.68

Gerúndio

querendo B.31, 35.117, 112.23, 383.41

SABER

Presente do indicativo

1) sei B.11, B, 5.13, 42.89
 2) sabes 14.27, 25.171, 43.56, 238.42, 241.67
 3) sabe 24.5, 155.6, 155.15, 213, 345.14
 4) sabemos 45.57, 57.13, 71.43, 268, 273, 427.8, 427.38
 5) sabedes 45.48, 187.41, 208.32. 260.5
 6) saben 53.4, 294, 344, 447.38

Pretérito imperfeito do indicativo

3) sabia 4.8, 8.13, 11.14, 18.58
 6) sabian 115.303, 259.11

Futuro do presente do indicativo

2) saberás 419.36
 3) saberá 326.26
 5) saberedes 65.196, 237.115, 316.8, 319.11
 6) saberán 66.44

Futuro do pretérito do indicativo

- 1) saberia 365.34
3) saberia 125.41, 157.21, 299.52, 340.5

Presente do subjuntivo

- 1) sábia B.7, 103.30, 401.40
2) sábias 15.34
3) sábia 26.6, 64.24
4) sabiámos 9.14, 96.47, 332.64, 390.15
5) sabiades 53.67, 67.86, 78.6, 145.5, 173.23
6) sábian 401.41, 414.7
sabian 115, 132, 183, 196, 213, 259, 271, 275, 319

Pretérito perfeito do indicativo

- 3) soube B.37, 5.17, 17.30, 25.81, 32.25
6) souberon 1.71, 4.79, 69.105, 105.130, 129.35

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) soubera 225.54, 375.37

Pretérito imperfeito do subjuntivo

- 1) soubesse 247.22, 292.94
3) soubesse 20.3, 67.43, 115.83, 139.30
6) soubessen 65.240, 78.30, 125.65, 344.29

Futuro do subjuntivo

- 3) souber B.43, 123.33, 318.28
5) souberdes 237.10
6) souberen 5.136

Imperativo

- 2) sabe 119.61
5) sabede 45.9, 123.50, 157.38, 265

Infinitivo

- saber 5.66, 7.23, 56.12

Infinitivo pessoal

- 5) saberdes 5.174, 371.8

Gerúndio

- sabendo 175.16

Particípio

- sabudo 28.129, 31, 46.4, 62.5, 117.8, 208.23

SER (SEER)

Presente do indicativo

- 1) são 5.77, 55.47, 63.58, 75.71, 85.33
soon 5.174, 71.32, 115.141, 125.119, 411.85
son 65.197
sejo 153.33
2) es 2.52, 6.62, 15.33, 47.30, 65.167
eres 55.33 T
sees 80.21
3) é A.12, B.1, 1.22, 2.1, 3.1
éste A.22, B.17, 31.8, 46.47, 48.11
see 150.19, 175.52
sé 35.131, 53.60, 80.21, 122.12, 125.94
4) somos 26.78, 30.23, 35.73, 49.50, 80.10

5) sodes 5.76, 8.25, 65.183, 103.40, 109.38
 sedes 251.82
 6) son 5.134, 14.5, 15.3, 31.4, 33.13
 seen 103.44

Pretérito imperfeito do indicativo

1) era 67.101
 2) eras 55.33 *E To*, 125.89
 3) era 2.10, 4.13, 5.15, 6.13, 7.14
 siia 18.22, 34.10, 39.12, 115.315, 327.25
 seya 425.38
 6) eran 6.20, 7.56, 22.33, 31.60, 33.71
 siian 67.71, 75.98
 seyan 57.35, 258.16, 257.21

Futuro do presente do indicativo

1) seerei 193.53, 298.62
 serei 15.174, 27.42, 37.28, 42.34, 65.226
 2) seerás 125.74, 139.53
 serás 65.173, 75.115, 79.28, 135.118, 263.38
 3) seerá 135.101, 160.9, 237.97, 245.41
 será 5.169, 9.111, 14.29, 15.38, 25.33
 4) seeremos 386.26
 seremos 64.28, 336.49
 5) seeredes 349.13
 seredes 75.66
 6) seran 409.77, 426.23

Futuro do pretérito do indicativo

1) seria 143.42, 195.164, 241.72, 285.75, 340.67
 3) seeria 274.26
 seria 2.50, 5.111, 9.51, 32.7, 39.3
 6) seerian 313.34
 serian 386.37, 398.5

Presente do subjuntivo

1) seja 37.28, 67.27, 71.45, 301.22, 419.116
 2) sejam 47.45, 75.116, 188.39, 356.39, 383.59
 3) seja 5.30, 6.64, 9.110, 17.3, 23.26
 4) sejamos 9.171, 30.14, 80.11, 155.14, 421.12
 5) sejades 53.65, 205.14, 214.38, 321.33, 419.136
 6) sejam 64.39, 83.8, 113.49, 171.13, 199.9

Pretérito perfeito do indicativo

1) fui 43.51, 65.213, 75.91, 316.52, 347.36
 2) fuste 90.4, 333.33, 338.30, 340.10, 350.39
 fusti 90.2
 seviste 75.169
 3) foi 1.14, 2.9, 4.50, 9.43, 11.69
 fui 61.43 *E*, 302.25 *E*
 seve 199.27, 235.101, 312.4, 335.75, 355.103
 4) fomos 171.50, 368.20
 5) fostes 216.50
 6) foron 6.37, 25.158, 27.50, 29.10, 30.41
 severon 241.55, 245.58

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

3) fora 39.37, 61.32, 73.56, 88.17.164.11

severa 174.19
 4) foramos 63.67
 6) foran 28.61, 31.24, 57.1

Pretérito imperfeito do subjuntivo

1) fosse 43.58, 65.218, 75.159, 355.43
 2) fosses 122.40, 420.20
 3) fosse 5.181, 17.13, 23.23, 28.38, 50.6
 sevesse 375.32
 4) fossemos 30.4
 5) fossedes 63.66, 355.43
 6) fossen 18.75, 19.41, 38.87, 57.100, 128.49

Futuro do subjuntivo

1) for 170.25, 291.37, 401.43
 2) fores 71.42, 131.63, 407.53
 3) for 25.61, 64.58, 73.48, 80.17, 92.39
 sever 20.16, 265.76, 262.52
 5) fordes 384.58
 6) foren 411.95. 422.55

Imperativo

2) sei 1.50, 17.63, 51.32, 71.33, 237.89
 5) seede 5.29, 65.143, 75.99, 238.61, 245.117

Infinitivo

seer B.19, 10.6, 11.7, 15.147, 17.48
 ser 110.6, 135.134, 149.9, 161.9, 322.25

Infinitivo pessoal

4) seermos 245.6
 5) seerdes 202.44, 294.19
 6) seeren 15.5, 159.3, 171.7, 218.3, 366.36

Gerúndio

seendo 12.18, 65.210, 69.10, 75.86, 103.24

TER (TEER)

Presente do indicativo

1) tenno B.13, 5.86, 10.19, 15.65, 16.66
 2) têes 62.52, 71.41, 74.12, 132.111, 146.36
 3) ten 15.145, 30.34, 32.45, 51.88, 75.101
 tene 115.11
 4) têemos 71.53, 300.21, 378.9, 409.9
 5) têedes 9.26, 386.56
 6) têen 185.58, 221.7, 294.28, 401.30

Pretérito imperfeito do indicativo

3) tíia 6.48, 8.27, 16.30, 23.18, 35.67
 tíia 49.58, 153.11
 6) tíian 28.30, 47.28, 159.18, 169.11, 176.7

Futuro do presente do indicativo

1) terrei 15.57, 76.29, 311.57
 3) terrá 123.45, 256.33, 305.7, 325.11, 423.23
 4) terremos 8.35
 5) terredes 149.15, 197.30, 224.31, 254.8, 352.7
 6) terran 149.51, 198.9, 422.37

Futuro do pretérito do indicativo

- 1) terria 285.109
- 3) terria 149.60, 180.48, 285.34, 393.27

Presente do subjuntivo

- 3) tenna 108.59
- 5) tennades 145.7, 287.23, 294.8, 316.12

Pretérito perfeito do indicativo

- 1) tive 65.220, 292.82
- 2) teveste 201.61
- 3) teve 15.118, 19.15, 28.104, 35.80, 43.31
- teve 368.37
- 5) tevestes 45.53, 75.125
- 6) teveron 5.70, 24.59, 85.17, 117.27, 184.53

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) tevera 137.36, 192.43, 323.26, 358.26

Imperfeito do subjuntivo

- 3) tevesse 14.39, 121.52, 198.31, 203.15, 239.13
- tovesse 265.1 (E)

Futuro do subjuntivo

- 3) tever 33.128, 123.53, 203.4, 276.4, 318.53
- tover 271.29
- 5) teverdes 45.73

Imperativo

- 2) ten 17.63, 32.37, 125.20
- 5) têede 115.248, 128.19, 273.46

Infinitivo

- têer 4.40, 11.21, 15.81, 19.26, 273.3

Particípio presente

- têendo 196.35, 213.42, 293.23, 322.37 E
- teendo 289.12, 322.37 F, 414.13

Particípio perfeito

- têudo 37.28 T To, 62.54, 115.70, 117.39, 181.38

TRAZER (TRAGER)*Presente do indicativo*

- 1) trago 26.36, 31.30, 82.28, 105.102, 345.82
- 2) trages 26.43, 35.76, 299.25, 343.30
- 3) trage 18.82, 82.29, 170.20
- 6) tragen 109.43, 148.16

Imperfeito do indicativo

- 3) tragia 9.128, 42.24, 65.18, 94.36, 104.2
- 6) tragian 9.123, 38.29, 57.41, 157.2 243.14

Presente do subjuntivo

- 2) tragas 299.23
- 3) traga 25.71, 142.26
- 5) tragades 369.29

Pretérito perfeito do indicativo

- 1) trouxe 116.45
- 2) trouxe 40.27
- 3) trouxe 2.2, 8.50, 14.7, 26.7, 37.33
- troxe 63.52, 64.68, 75.54, 415.5 (E)
- 6) trouxeron 26.94, 57.108, 102.79, 116.52, 117.29

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) trouxera 125.2, 158.30, 194.40, 215.57
- 6) trouxeran 57.101, 181.32

Pretérito imperfeito do subjuntivo

- 3) trouxesse 43.21, 324.33, 355.81
- 6) trouxessen 19.43, 128.50, 215.60, 231.22

Imperativo

- 2) trei 325.47
- 5) tragede 216.16
- treides 216.23, 268.24

Infinitivo

- trager 3.49, 5.150, 11.12, 17.37, 25.164

Gerúndio

- tragendo 236.21

Particípio perfeito

- treito 57.97, 78.61

VER (VEER)*Presente do indicativo*

- 1) vejo 5.85, 67.29, 165.53
- 2) vees 75.58, 79.29, 146.93
- ves 5.163, 42.77, 115.332, 152.31, 186.33
- 3) vee 150.23, 240.16, 297.3, 354.13, 375.13
- 4) veemos 121.46, 335.11
- 5) veedes 237.116, 261.60, 284.46, 426.40
- vedes 38.94, 75.74, 103.11, 165.57, 284.38
- 6) veen 74.15, 113.33, 307.11, 340.53, 405.46

Imperfeito do indicativo

- 3) viia 4.28, 6.53, 11.56, 25.19, 92.12
- via 24.15
- 6) viian 154.33, 158.21, 218.25, 226.41, 251.40

Futuro do presente do indicativo

- 1) veerei 362.41
- verei 103.18, 146.99, 170.27, 185.26, 208.32
- 2) veerás 384.43, 419.37
- verás 72.49, 105.19, 263.36, 359.33, 384.47
- 3) veera 58.71
- verá 141.8, 176.25, 365.36
- 4) veremos 185.80
- 5) veeredes 96.68, 314.22, 386.47, 425.46
- veredes 202.44, 224.13, 228.32, 352.8, 414.19
- 6) veeran 138.44

Futuro do pretérito do indicativo

- 3) veeria 292.24
- 6) veeriam 359.44

Presente do subjuntivo

- 1) veja 75.114, 149.68, 200.46, 280.27, 401.97
- 2) vejas 38.48
- 3) veja 21.43, 69.32, 338.30
- 4) vejamos 9.39, 139.17, 228.35, 368.8
- 5) vejades 64.58
- 6) vejan 340.14

Pretérito perfeito do indicativo

- 1) vi 4.59, 6.54, 15.143, 28.126, 84.32
- 2) viste 75.168, 241.66, 419.127
- 3) viu 1.46, 3.36, 4.44, 5.50, 7.53
- vio 178.42, 363.25 E
- 4) vimos 5.120, 363.3, 415.18, 424.35
- 5) vistes 97.57, 186.66, 222.42, 256.17, 355.131
- 6) viron 1.58, 11.87, 16.72, 18.63, 19.30

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) vira 55.26, 58.63, 65.237, 79.33, 82.72
- 4) viramos 50.6, 92.7, 340.9
- 6) viran 6.54, 33.53, 117.36, 426.16

Imperfeito do subjuntivo

- 1) visse 309.51
- 2) visses 186.21, 323.22
- 3) visse 61.23, 65.216, 70.18, 71.67, 119.71
- 6) vissen 84.72, 117.21, 175.58, 295.37, 318.52

Futuro do subjuntivo

- 1) vir 76.29, 256.30
- 2) vires 263.31, 401.95
- 3) vir 35.108. 126.23, 143.34, 187.56, 195.145
- 4) virmos 309.57
- 6) viren 309.37

Imperativo

- 2) ves
- vey 355.92
- 5) veede 48.31, 306.33
- vede 255.126

Infinitivo

- veer 18.8, 24.46, 25.47, 35.53. 36.72
- ver 67.79 E, 340.67, 409.9

Infinitivo pessoal

- 6) veeren 164.47

Particípio presente

- veendo 48.34, 77.41, 151.41, 154.32

Particípio perfeito

- veudo 28.102, 32.33, 196.35, 208.3, 333.42
- viudo 62.49, 117.34, 128.42, 181.28, 195.68

visto 70.22, 85.62, 110.7, 139.52, 225.56

VIR (VIIR)

Presente do indicativo

- 1) venno 21.46, 92.25, 43.50, 44.25, 55.41
- 2) vêes 1.51, 6.60, 62.51, 132.109, 422.56
- 3) ven B.12, 4.76, 17.66, 32.47, 54.4
vene 115.9
- 4) vêemos 415.4
- 6) vêen 35.52, 162.58, 185.93, 326.16

Pretérito imperfeito do indicativo

- 3) vïia 5.104, 35.70, 54.48, 242.18
viinna 243.24, 384.32, 411.13
vinna 419.21 E
- 6) vïian 52.28, 95.30, 121.25, 278.18
vïyan 15.181
viinnan 371.15, 379.21

Futuro presente do indicativo

- 1) verrei 269.36, 274.46
- 3) verrá 1.61, 14.29, 50.8, 75.65, 79.53
verná 53.27 E
- 6) verrán 422.17

Futuro do pretérito do indicativo

- 3) verria 25.147, 143.32, 180.64, 274.57, 411.123

Presente do subjuntivo

- 2) vennas 406.2
- 3) venna 17.52, 55.42, 58.47, 67.79
- 5) vennades 420.64
- 6) vennan 379.55

Pretérito perfeito do indicativo

- 1) vin 7.38, 54.65, 97.44, 105.24, 127.47
- 2) vïisti 40.40
- 3) vëo 5.114, 7.33, 9.46, 15.45, 17.38
- 5) vëestes 75.124, 424.32
- 6) vëeron 1.41, 18.73, 26.90, 37.41, 52.39

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- 3) vëera 6.73, 9.156, 23.13, 31.70, 55.72
- 6) vëeran 75.131, 95.37, 134.11, 233.45

Pretérito imperfeito do subjuntivo

- 3) vëesse 26.38, 28.92, 51.46, 74.38, 144.16
- 6) vëessen 18.57, 35.58, 36.18, 65.241, 379.15

Futuro do subjuntivo

- 3) vêer 271.34
- vir 295 40

Imperativo

- 2) ven 62.47, 73.43, 75.138, 79.45, 186.23
- 5) vïide 107.61

Infinitivo

víir 5.63, 15.51, 21.33, 25.83, 36.65

Gerúndio

víindo 37.32

Particípio perfeito

víido 61.42, 141.34

víudo 31.73, 69.15, 403.25

vêudo 269.42 *F*, 359.43

4 LEVANTAMENTO COMPARATIVO DAS FORMAS VERBAIS

Segue-se para a comparação dos 16 verbos irregulares segundo Mattoso Câmara Jr. Foram comparadas as formas verbais das CSM que diferem fonética e morfológicamente das formas atuais. Além disso, foram incluídas neste levantamento formas verbais inexistentes atualmente.

Foram desconsideradas mudanças gráficas não associadas ao fenômeno de analogia.

A comparação destas formas verbais em formato de tabela está anexa a este trabalho.

Verbo *caber*

Nas CSM, apareceu a forma *couberon* (pretérito perfeito, 3.^a pessoa do plural), e a forma atual é *couberam*. A forma *cabudo/cabuda* é arcaica frente à forma atual *cabido/cabida*.

Verbo *dar*

Nas CSM, apareceu a forma *dan* (presente do indicativo, 3.^a pessoa do plural), e a forma atual é *dão*. No futuro do presente do indicativo, apareceram as formas *daredes* (2.^a pessoa do plural) e *darán* (3.^a pessoa do plural). Atualmente, as formas são, respectivamente, *dareis* e *darão*.

A forma *dedes* (2.^a pessoa do plural), do presente do subjuntivo, corresponde à forma atual *deis*.

A forma *dessedes* (2.^a pessoa do plural), do pretérito imperfeito do subjuntivo, corresponde à atual forma *désseis*.

No imperativo, apareceu a forma *dade*, que corresponde à forma *dai*.

Verbo *dizer*

A forma *dizedes*, 2.^a pessoa do plural do presente do indicativo, apareceu nas CSM. Corresponde à forma atual *dizeis*.

No futuro do presente do indicativo, a forma de 2.^a pessoa do plural *diredes* corresponde à forma atual *direis*.

No futuro do pretérito do indicativo, a forma *diriades*, 2.^a pessoa do plural,

equivale à forma *diríeis*.

A forma *digades*, 2.^a pessoa do plural do presente do subjuntivo, equivale à forma *digais*.

A forma *dissiste*, 2.^a pessoa do singular do pretérito perfeito, corresponde à forma atual *disseste*. A forma arcaica *disso* equivale à forma atual *disse*.

No imperativo, as formas *di* (2.^a pessoa do singular) e *dizede* (2.^a pessoa do plural) correspondem às formas atuais *diz/dize* e *dizei*, respectivamente.

Verbo *estar*

No pretérito perfeito do indicativo, a forma *esteveron*, da 3.^a pessoa do plural, é hoje a forma *estiveram*.

A forma *estevera*, 3.^a pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo, corresponde à forma atual *estivera*. Além de *estevera*, apareceu nas CSM a forma arcaica *estedera*.

No pretérito imperfeito do subjuntivo, a forma *estevessem*, da 3.^a pessoa do plural, equivale hoje à forma *estivessem*.

Apareceram duas formas do futuro do subjuntivo. A forma *estever*, da 3.^a pessoa do singular, e a forma *esteverdes*, da 2.^a pessoa do plural. Elas correspondem às formas atuais *estiver* e *estiverdes*.

No imperativo, a forma de 2.^a pessoa do plural *estade* equivale hoje à forma *estai*.

Verbo *fazer*

No presente do indicativo, a forma da 2.^a pessoa do plural *fazedes* apareceu nas CSM, ao passo que atualmente temos a forma *fazeis*.

A forma *faredes*, 2.^a pessoa do plural do futuro do presente do indicativo, equivale à forma atual *fareis*.

No pretérito perfeito do indicativo, apareceram as formas de quase todas as pessoas. A forma *fige*, da primeira pessoa do singular, corresponde à forma atual *fiz*. Na 2.^a pessoa do singular, apareceram duas formas, *fezeste* e *feziste*, que correspondem à forma atual *fizeste*. Apareceram nas CSM as formas verbais arcaicas *fezo* e *feze*, da 3.^a pessoa do singular, que correspondem à forma atual *fez*.

Na 1.^a pessoa do singular, apareceu a forma *fezemos*, que equivale atualmente à forma *fizemos*. Na 2.^a pessoa do plural, a forma *fezestes* corresponde à atual *fizestes*. Por fim, apareceram duas formas para a 3.^a pessoa do plural, *fezeron* e *fizeron*, que correspondem à atual *fizeram*.

Quanto ao pretérito mais-que-perfeito, temos as formas *fezera*, da 3.^a pessoa do singular, e *fezeran*, da 3.^a pessoa do plural. São, respectivamente, as formas atuais *fizera* e *fizeram*.

No pretérito imperfeito do subjuntivo, apareceram as formas *fezesse*, da 1.^a e da 3.^a conjugação, correspondem atualmente à forma *fizesse*. Na 3.^a pessoa do plural, *fezessem* corresponde à forma *fizessem*.

No futuro do subjuntivo, apareceram as formas *fezeres* (2.^a pessoa do singular, atual *fizeres*), *fezer* (3.^a pessoa do singular, atual *fizer*), *fezermos* (1.^a pessoa do plural, atual *fizermos*) e *fezerdes* (2.^a pessoa do plural, atual *fizerdes*).

No imperativo, apareceu a forma de 2.^a pessoa do plural *fazedes*, atual *fazei*.

Verbo *haver*

No presente do indicativo, apareceu a forma *avedes*, da 2.^a pessoa do plural, que corresponde à atual *haveis*.

No futuro do presente do indicativo, apareceu a forma também de 2.^a pessoa do plural *averedes*, que é hoje a forma *haveréis*.

No presente do subjuntivo, apareceu nas CSM a forma *ajades*, da 2.^a pessoa do plural, que corresponde à forma atual *hajais*.

No pretérito perfeito do indicativo, temos a forma de 2.^a pessoa do singular *ouviste*, que equivale à atual *houveste*.

O imperativo apresentou duas formas, a 2.^a pessoa do singular *ave* e a 2.^a pessoa do plural *avede*. Correspondem hoje às formas *há* e *havei*, respectivamente.

Apareceu a forma *avudo*, do participio. Corresponde à atual *havido*.

Verbo *ir*

No presente do indicativo, apareceram as formas *vas*, de 2.^a pessoa do singular, e *va*, da 3.^a pessoa do singular. Correspondem às formas atuais *vais* e *vai*, respectivamente. Na 1.^a pessoa do plural, apareceu a forma inexistente atualmente

imos, que equivale à atual *vamos*.

No pretérito perfeito, apareceram as formas *fuste*, de 2.^a pessoa do singular, e *fui*, de 3.^a pessoa do singular (e não de 1.^a pessoa do singular). Essas formas correspondem hoje a *foste* e *foi*, respectivamente.

No pretérito mais-que-perfeito, apareceu a forma *forades*, de 2.^a pessoa do plural, que corresponde à atual *fôreis*.

Verbo *poder*

No presente do indicativo, apareceu a 2.^a pessoa do plural *podedes*, que corresponde à forma atual *podeis*.

A forma *poderedes*, 2.^a pessoa do plural do futuro do presente do indicativo, corresponde à forma atual *podereis*.

No pretérito perfeito do indicativo, apareceram somente formas inexistentes atualmente. As formas são *puide*, 1.^a pessoa do singular (atual *pude*), *podo* e *pude*, ambas da 3.^a pessoa do singular, que correspondem à atual *pôde*.

O pretérito mais-que-perfeito do indicativo apresentou somente uma forma, *podera*, da 3.^a pessoa do singular, que corresponde à atual *pudera*.

Manifestaram-se nas CSM quatro formas do pretérito imperfeito do subjuntivo, a forma *podesse*, da 1.^a pessoa do singular, *podesses*, da 2.^a pessoa do singular, *podesse*, da 3.^a pessoa do singular, e *podessen*, da 3.^a pessoa do plural. Atualmente, são as formas *pudesse*, *pudesses*, *pudesse* e *pudessem*, respectivamente.

No futuro do subjuntivo, apareceu a forma *poder*, 1.^a pessoa do singular, que corresponde à forma atual *puder*. A forma *poder*, da 3.^a pessoa do singular, corresponde atualmente à forma *puder*. Na 2.^a pessoa do plural, apareceu a forma *podertes*, que corresponde à atual *puderdes*. Por fim, na 3.^a pessoa do plural, apareceu a forma *poderen*, que equivale à forma atual *puderem*.

Nas CSM apareceu a forma de 3.^a pessoa do plural *poderen*, do infinitivo pessoal, que equivale à atual *puderem*.

Verbo *pôr*

No presente do indicativo, apareceu a forma *pon*, de 3.^a pessoa do singular.

Corresponde à atual forma *põe*.

No futuro do presente do indicativo, apareceu a forma de 1.^a pessoa do singular *porrei* (atual *porei*), de 3.^a pessoa do singular *porrá* (atual *porá*) e de 3.^a pessoa do plural *porrán* (atual *porão*).

Apareceram as formas de futuro do pretérito do indicativo *porria* (1.^a pessoa do singular, atual *poria*) e *porrian* (3.^a pessoa do plural, atual *poriam*).

No presente do subjuntivo, apareceu somente a forma de 2.^a pessoa do plural *ponnades*, atual *ponhais*.

No pretérito perfeito do indicativo, apareceram as formas de 3.^a pessoa do singular *pose* e *puse*, atuais *pôs*. Na 3.^a pessoa do plural, apareceu a forma *poseron*, atual *puseram*.

No pretérito mais-que-perfeito, apareceram as formas *posera*, de 3.^a pessoa do singular, e *poseran*, de 3.^a pessoa do plural. Correspondem às formas atuais *pusera* e *puseram*, respectivamente.

No pretérito imperfeito do subjuntivo, apareceram as formas *posesse*, de 3.^a pessoa do singular, e *posessen*, de 3.^a pessoa do plural. Essas formas correspondem a *pusesse* e *pusessem*, respectivamente.

Verbo *prazer*

Apareceu nas CSM a forma *prougue*, pretérito perfeito do indicativo, 3.^a pessoa do singular. É hoje a forma *prouve*.

A forma *prouguera*, 3.^a pessoa do singular, pretérito mais-que-perfeito, corresponde hoje à forma *prouvera*.

A forma de pretérito imperfeito do subjuntivo *prouguesse*, da 3.^a pessoa do singular, é hoje a forma *prouvesse*.

No futuro do subjuntivo apareceu a forma *prouguer*, da 3.^a pessoa do singular. Trata-se da forma *prouver*, atualmente.

Verbo *querer*

No presente do indicativo, apareceu a forma *queredes*, 2.^a pessoa do plural. Corresponde hoje à forma *quereis*.

As formas *querrei* (1.^a pessoa do singular) e *querrá* (3.^a pessoa do singular)

correspondem às formas *quererei* e *quererá*, respectivamente.

A forma *querria* (1.^a pessoa do singular) equivale à forma atual *quereria*. A forma *querria* (3.^a pessoa do singular) corresponde hoje a *quereria*. Por sua vez, a forma *querrian* (3.^a pessoa do plural) corresponde à forma *quereriam*.

No pretérito perfeito do indicativo, as formas de 1.^a pessoa do singular *quix*, *quige* correspondem hoje à forma *quis*. Na 3.^a pessoa do singular, apareceu a forma *quise*. Apareceu também a forma arcaica *quiso*. Elas correspondem à forma atual *quis*.

No pretérito imperfeito do subjuntivo apareceu a forma de 2.^a pessoa do plural *quisessedes*. Corresponde à forma atual *quisésseis*.

No imperativo, apareceu uma forma arcaica, *quarede*. Trata-se da forma atual *queira*.

Verbo *saber*

No presente do indicativo, a 2.^a pessoa do plural *sabedes*, forma que apareceu nas CSM e que corresponde a *sabeis*.

No futuro do presente do indicativo, apareceu a forma *saberedes*, da 2.^a pessoa do plural, que corresponde à forma *sabereis*.

No presente do subjuntivo, apareceram formas de todas as pessoas. A 1.^a pessoa do singular é *sábia* (atual *saiba*), a 2.^a pessoa do singular é *sábias* (atual *saibas*), a 3.^a pessoa do singular é *sábia* (atual *saiba*), 1.^a pessoa do plural é *sabiámos* (atual *saibamos*), 2.^a pessoa do plural é *sabiades* (atual *sabíeis*) e a 3.^a pessoa do plural é *sábian* (atual *saibam*).

A forma de imperativo que apareceu nas CSM foi *sabede*, que equivale hoje à forma *sabei*.

A forma *sabudo*, do participio, é hoje a forma *sabido*.

Verbo *ser*

Apareceram as formas de presente de indicativo *eres* (2.^a pessoa do singular), atual *és*, e *sodes* (2.^a pessoa do plural), atual *sois*.

No presente do subjuntivo, apareceu a forma *sejades* (2.^a pessoa do plural), atual *sejais*.

No pretérito imperfeito do subjuntivo, apareceu a forma *fossedes*, de 2.^a pessoa do plural, que corresponde à atual forma *fósseis*.

Verbo *ter*

O verbo *ter* apresentou as formas verbais, para futuro do presente do indicativo, *terei* (1.^a pessoa do singular), atualmente *terei*, *terrá* (3.^a pessoa do singular), atual *terá*, *teremos* (1.^a pessoa do plural), atual *teremos*, *teredes* (2.^a pessoa do plural), atual *tereis*, *terran* (3.^a pessoa do plural), atual *terão*.

No futuro do pretérito do indicativo, apareceram as formas *terria*, 1.^a pessoa do singular, atual *teria*, e *terria*, 3.^a pessoa do singular, atual *teria*.

A forma *tennades*, 2.^a pessoa do plural do presente do subjuntivo, equivale à forma atual *tenhais*.

A forma *teveste*, 2.^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, corresponde à forma atual *tiveste*. A forma arcaica *tevo*, 3.^a pessoa do singular, apareceu nas CSM, e equivale à forma atual *teve*. A forma de 2.^a pessoa do plural *tevestes* equivale hoje à forma *tivestes*. Por fim, a forma *teveron*, 3.^a pessoa do plural, é hoje a forma *tiveram*.

No pretérito mais-que-perfeito do indicativo, apareceu a forma *tevera*, 3.^a pessoa do singular, atual *tivera*.

O pretérito imperfeito do subjuntivo apresentou a forma *tevesse*, da 3.^a pessoa do singular, que corresponde à forma atual *tivesse*.

As formas *tever*, 3.^a pessoa do singular, e *teverdes*, 2.^a pessoa do plural, ambas do futuro do subjuntivo, correspondem às formas *tiver* e *tiverdes*, respectivamente.

Por fim, o particípio apresentou a forma arcaica *têudo*, hoje a forma *tido*.

Verbo *trazer*

A forma *tragedes*, 2.^a pessoa do plural do presente do subjuntivo, corresponde hoje à forma *tragais*.

A forma *trouxisti*, 2.^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, equivale hoje à forma *trouxeste*.

A forma *trei*, que é inexistente atualmente, é a 2.^a pessoa do singular do

imperativo e corresponde à forma *traga*. Na 2.^a pessoa do plural, apareceram as formas *tragede* e a arcaica *treides*, que correspondem à forma atual *trazei*.

O particípio apresentou a forma arcaica *treito*, atual *trazido*.

Verbo *ver*

A forma *veeredes* e *veredes*, ambas 2.^a pessoa do plural do futuro do presente do indicativo, correspondem à forma atual *vereis*.

A forma *vejades*, 2.^a pessoa do plural do presente do subjuntivo, corresponde à forma *vejais*.

A forma *viron*, 3.^a pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, corresponde à forma atual *viram*.

No imperativo, a forma *ves*, de 2.^a pessoa do singular, corresponde à forma *vê*. Também apareceram nas CSM a forma arcaica *vey*, 2.^a pessoa do singular, também correspondendo a *vê*.

O infinitivo que apareceu nas CSM foi *veer*, atual *ver*.

No particípio, apareceram as formas arcaicas *veudo* e *viudo*, que correspondem à forma atual *visto*.

Verbo *vir*

A forma *vêemos*, 1.^a pessoa do plural do presente do indicativo, corresponde à atual *vimos*.

No futuro do presente do indicativo, apareceram as formas *verrei* (1.^a pessoa do singular), atual *virei*, *verrá* (3.^a pessoa do singular), atual *virá*, e *verrán* (3.^a pessoa do plural), atual *virão*.

A forma *verria*, 3.^a pessoa do singular do futuro do pretérito do indicativo, corresponde atualmente à forma *viria*.

Por fim, a forma *vennades*, 2.^a pessoa do plural, corresponde à atual forma *venhais*.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Lembremos que os 16 verbos irregulares levantados por Mattoso Câmara Jr. e verificados nas CSM foram *caber, dar, dizer, estar, fazer, haver, ir, poder, pôr, prazer, querer, saber, ser, ter, trazer* e *ver*. Em estudo posterior, Câmara Jr. incluiu o verbo *vir* (Dispersos, 1972).

Passa-se agora à análise das formas desses 16 verbos irregulares documentados nas CSM e como hoje se podem observá-las.

No latim vulgar da Península Ibérica, a passagem de todos os verbos da 3.^a conjugação para a 2.^a foi por analogia. Dessa forma, o Português passou a ter três conjugações verbais (-AR, -ER, -IR), diferentemente do latim, que apresentava quatro (-ARE, -ĒRE, -ĒRE, -IRE).

Na Galiza, a forma *esse* foi substituída por *sedere* nos tempos do futuro do presente, futuro do pretérito, imperativo, subjuntivo presente, infinitivo e gerúndio.

Entre os verbos primitivos *esse* e *sedere*, apareceram nas CSM formas de radicais diferentes para o mesmo tempo verbal, havendo alternância. Para o imperfeito do indicativo, apareceram nas CSM, para a 3.^a pessoa do singular, *siia* e *seya*, ao lado de *era* e, para a 3.^a pessoa do plural, do mesmo tempo, apareceram *siian* e *seyan*, ao lado de *eran*. No imperfeito do subjuntivo, apareceram *sevesse*, além de *fosse*. No perfeito do indicativo, *seviste*, além de *fuste*, para a 2.^a pessoa. Para a 3.^a pessoa do singular, além de *foi*, apareceu *seve*. E para a 3.^a pessoa do plural, apareceram *severon*, além de *foron*. E no futuro do subjuntivo, além de *for*, apareceu *sever*.

A terceira pessoa do singular *est* (*est* > *és* > *é*) perdeu regularmente o *-t* final e depois o *-s*, que tornava semelhante à 2.^a pessoa do singular. Nunes afirma que D. Carolina Michaëlis atribui a queda do *s* à analogia entre *ser* e *haver*, ou seja, se existem *hás, há*, deveriam existir *és, é*. Essa explicação não nos parece plausível. Preferimos a posição de Coutinho (2005, p. 312), que vê a redução de *es* a *é* por analogia com a 3.^a pessoa verbal, a qual não tem *-s* em seu paradigma, ou, então, segundo o mesmo Autor, pela necessidade de manter distinta a 3.^a pessoa da 2.^a

Ainda sobre o verbo *sedere*, é importante registrar que, nas poesias líricas do Galego-Português, em geral encontra-se, além do *é*, a forma *este*, provavelmente

uma recuperação da língua escrita latina para transcrição.

Por outro lado, as formas arcaicas *sive/seve*, do verbo *sedere*, foram base de analogia para as formas *tive/teve* e *estive/esteve*.

A forma arcaica *vao* (*vado* > *vao* > *vou*) pode ter exercido influência sobre *dao* (*dao* > *do* > *dou*). E a forma *stao* (*sto* > *stao* > *estou*) foi produzida por analogia com *vao*.

Por outro lado, Coutinho (2005, p. 305), citando Grandgent, apresenta outra possibilidade, de que as formas *dao* e *stao* surgiram pelo esforço despendido no sentido de conversar a vogal radical distinta da desinência.

Pode-se considerar que a forma *sou* formou-se por analogia com *estou*.

A forma *esteja* formou-se por analogia com *seja*. Observamos que *estej-* não aparece nas CSM, mas *esté* aparece, forma arcaica da conjugação. Fica claro que *estej-* é posterior ao século XIII.

Apareceram nas CSM as formas *estevera* e *estedera*. A forma inicial é *estedera* (*steti* > *estede*) e notamos que *estevera* já aparece nas CSM, forma possivelmente analógica a *severa* (também presente nas CSM).

Os verbos *caber* e *saber* exerceram influência recíproca em algumas de suas formas. A primeira foi a mudança de *p* para *b*, sendo que em tal posição o *-p-* deveria se conservar. Em seguida, notamos analogia nas formas do *perfectum* *coube/soube*.

Pode-se afirmar que *sei* formou-se por analogia com *ei* (do verbo *haver*).

As formas *prouve* e *trouve* (forma arcaica de *trouxe*) sofreram analogia com *houve*.

A formação do infinitivo do verbo *trazer* é controversa. Uma possibilidade é considerar que, como os participios *treito* e *feito* eram semelhantes, os falantes da época fizeram analogia de *trazer* com *fazer*.

As formas *vas* e *van* exerceram influência sobre *estas/estan*, *das/dan* e *as/han* (verbo *haver*).

Os verbos *vir* e *ter* possivelmente se influenciaram, haja vista suas raízes se assemelharem em algumas de suas conjugações (*venho/tenho*, *venha/tenha*, *viesses/tivesse*, *vier/tiver*).

Abaixo, seguem outros casos observados pela análise dos dados levantados no capítulo anterior.

1) *forma do particípio de -udo para -ido*

Mudança observada nas formas *cabudo* (atual *cabido*), *avudo* (atual *havido*), *sabudo* (atual *sabido*), *teudo* (atual *tido*). Essa mudança se deu por analogia com a antiga 4.^a conjugação latina.

2) *mudança em vogal pretônica nas formas do perfeito: -e- para -i-*

Mudança observada em *fezera* (atual *fizera*), *fezesse* (atual *fizesse*), *fezer* (atual *fizer*), *fezeste* (atual *fizeste*), *teveste* (atual *tiveste*), *tevera* (atual *tivera*), *tevesse* (atual *tivesse*), *tever* (atual *tiver*), *teverdes* (atual *tiverdes*), *esteveron* (atual *estiveram*), *estevera* (atual *estivera*), *estevessem* (atual *estivessem*), *estever* (atual *estiver*).

Considerando que *estive* formou-se por analogia com o arcaico *sive* e com *tive*, houve harmonização da primeira pessoa desse verbo com as demais pessoas. Com isso, as formas do *perfectum*, a saber *fiz-*, *tiv-* e *estiv-* foram a base de analogia para as formas de todas as outras pessoas desses verbos (com exceção da terceira pessoa do singular, a saber, *fez*, *teve* e *esteve*).

3) *mudança em vogal pretônica nas formas do perfeito: -o- para -u-*

Mudança observada em *podera* (atual *pudera*), *podesse* (atual *pudesse*), *poder* (atual *puder*), *poderdes* (atual *puderdes*), *poderen* (atual *puderem*), *poseron* (atual *puseram*), *posera* (atual *pusera*), *posesse* (atual *pusesse*).

Semelhantemente ao caso anterior, as conjugações das outras pessoas possivelmente se harmonizaram por analogia com primeira pessoa *pude*, *pus* (também, com exceção da terceira pessoa do singular).

Não se regularizaram as formas irregulares que permaneceram na memória dos falantes, formas que não apresentaram necessidade de regularização completa, pois os falantes se habituaram a usar essas formas como eram pronunciadas historicamente.

As mudanças nos verbos irregulares ocorridas por força da analogia podem ser entendidas como por uso da frequência. Nas mudanças ocorridas por analogia, geralmente, pode-se dizer que a forma que sofreu mudança é menos frequente.

De acordo com contagem feita por software simples criado por mim, em

linguagem Python, as CSM possuem pouco mais de vinte mil vocábulos, num total de quase duzentas mil palavras considerando a repetição de cada uma. Dentro dessa estatística vocabular, as formas verbais mais frequentes nas CSM foram (considerando apenas os 16 verbos levantados por Mattoso Câmara Jr.), principalmente:

- *foi* (verbo *ir* ou *ser*), com 1318 ocorrências;
- *é*, com 1242 ocorrências;
- *fez*, com 693 ocorrências;
- *á* (presente do indicativo do verbo *haver*), com 472 ocorrências;
- *disse*, com 456 ocorrências;
- *era*, com 439 ocorrências;
- *faz*, com 360 ocorrências;
- *fazer*, com 304 ocorrências;
- *viu*, com 288 ocorrências;
- *quis*, com 282 ocorrências;
- *ouve* (pretérito perfeito do indicativo do verbo *haver*), com 235 ocorrências;
- *foron*, com 225 ocorrências;
- *avia*, também com 225 ocorrências;
- *pode*, com 214 ocorrências;
- *deu*, com 183 ocorrências;
- *haver*, com 183 ocorrências;
- *seja*, com 166 ocorrências

Passa-se agora à análise de cada um dos 16 verbos, concentrando-se nas formas verbais que diferem das formas atuais.

O verbo *caber* pouco apareceu nas CSM. Nota-se que os participios são as formas que diferiram das formas atuais (*cabuda* e *cabudo*).

Sobre o verbo *dar*, muitas de suas formas se manifestaram nas CSM, em muitos tempos e pessoas. As principais mudanças na conjugação deste verbo foram a) a queda do “d” intervocálico em *daredes*, atual *dareis* (2.^a pessoa do plural do futuro do presente do indicativo), *dedes*, atual *deis* (2.^a pessoa do plural do presente do subjuntivo), *dessedes*, atual *désseis* (2.^a pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo) e *dade*, atual *dai* (2.^a pessoa do plural do imperativo) e b) o

desaparecimento de formas como *dia* (atual *dê*, 3.^a pessoa do singular do presente do subjuntivo) e *diste*, *disti* e *desti* (2.^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, atual *deste*).

Quanto ao verbo *dizer*, as mudanças apresentadas foram: a) a queda do “d” intervocálico em *dizedes*, atual *dizeis* (2.^a pessoa do plural do presente do indicativo), *diredes*, atual *direis* (2.^a pessoa do plural do futuro do presente do indicativo), *diriades*, atual *diríeis* (2.^a pessoa do plural do futuro do pretérito do indicativo), *digades*, atual *digaimas* (2.^a pessoa do plural do presente do subjuntivo); b) a mudança de vogal de *dezia* (3.^a pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo) para *dizia*; c) a forma *dix* (1.^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), atual *disse*, forma muito frequente nas CSM, conforme relatado acima; d) *disso* (3.^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), atual *disse*; e) *dissiste* (2.^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), atual *disseste*; f) *diz* (3.^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), atual *disse*; g) *di* (2.^a pessoa do singular do imperativo), atual *diz*; h) *dezendo* (gerúndio), atual *dizendo*.

Sobre o verbo *estar*, apareceu a forma *este*, 3.^a pessoa do singular do presente do subjuntivo, atual *esteja*. Essa forma apareceu somente uma vez nas CSM. As formas *estevo* e *estede*, da 3.^a pessoa do singular do pretérito do indicativo, atuais *estive*, apareceram também somente uma vez nas CSM cada forma. No pretérito mais-que-perfeito do indicativo, apareceram as formas *estevera* e *estedera*, da 3.^a pessoa do singular, atuais *estivera*. No pretérito imperfeito do subjuntivo, apareceu a forma *estevessem*, 3.^a pessoa do plural, atual *estivessem*. No futuro do subjuntivo, apareceram as formas *estever* (3.^a pessoa do singular) e *esteverdes* (2.^a pessoa do plural), atuais *estiver* e *estiverdes*. No imperativo, apareceu a forma *estade*, de 2.^a pessoa do plural, atuais *estai*.

O verbo *fazer*, um verbo vicário, apresentou muitas ocorrências nas CSM. Algumas formas que chamam a atenção são *fazedes* (2.^a pessoa do plural do presente do indicativo), atual *fazeis*, *faredes* (2.^a pessoa do plural do futuro do presente do indicativo), atual *fareis*, *façades* (2.^a pessoa do plural do presente do subjuntivo), atual *façais*. No pretérito perfeito do indicativo, 2.^a pessoa do singular, apareceram seis formas diferentes: *fezeste*, *feziste*, *fezisti*, *fezische*, *fizeste* e *fizisti*. Atualmente, essas formas correspondem a *fizeste*, que não apareceu nas CSM. A

3.^a pessoa do singular apresentou, além da forma *fez* (que é a atual), as formas *fezo*, *feze* e *fizo*. A 1.^a pessoa do plural apresentou a forma *fezemos*, atual *fizemos*. A 2.^a pessoa do plural apresentou a forma *fezestes*, atual *fizestes*. E a 3.^a pessoa do plural apresentou as formas *fezeron* e *fizeron* (atual *fizeram*). O pretérito mais-que-perfeito do indicativo apresentou a forma *fezera* (atual *fizera*) para a 3.^a pessoa do singular e *fezeran* (atual *fizeram*) para a 3.^a pessoa do plural. No pretérito imperfeito do subjuntivo, apareceram as formas *fezesse* (atual *fizesse*) para a 1.^a e 3.^a pessoas do singular, *fezessen* (atual *fizessem*) para a 3.^a pessoa do plural. No futuro do subjuntivo, apareceram as formas *fezeres* (2.^a pessoa do singular, atual *fizeres*), *fezer* (3.^a pessoa do singular, atual *fizer*), *fezermos* (1.^a pessoa do plural, atual *fizermos*) e *fezerdes* (2.^a pessoa do plural, atual *fizerdes*). No imperativo, apareceu a forma *fazed*, 2.^a pessoa do plural, atual *fazei*.

O verbo *haver* apresentou poucas formas diferentes das formas atuais, apesar de muitas manifestações nas CSM. A forma *avedes* (2.^a pessoa do singular do presente do indicativo) corresponde à forma atual *haveis*. A forma *averedes*, 2.^a pessoa do plural do futuro do presente do indicativo, corresponde à forma *havereis*. A forma *ajades* (2.^a pessoa do plural do presente do subjuntivo) corresponde à forma *hajais*. No pretérito perfeito do indicativo, apareceram as formas *ouvisti* e *ouviste*, 2.^a pessoa do singular, atual *houveste*. Na 3.^a pessoa do singular, apareceu a forma *ouvo*, atual *houve*. No particípio, apareceu a forma *avudo*, atual *havido*.

O verbo *ir* apresentou a forma *imos*, 1.^a pessoa do plural do presente do indicativo, atual *vamos*. No pretérito perfeito, 2.^a pessoa do singular, apareceu a forma *fuste*, atual *foste*. No pretérito mais-que-perfeito do indicativo, na 2.^a pessoa do plural, apareceu a forma *forades*, atual *fôreis*.

O verbo *poder*, no presente do indicativo, apresentou a forma *podedes* na 2.^a pessoa do plural, atual *podeis*. No futuro do presente do indicativo, a forma *poderedes*, 2.^a pessoa do plural, é atualmente a forma *podereis*. No pretérito mais-que-perfeito do indicativo, na 3.^a pessoa do singular, apareceu a forma *podera*, atual *pudera*. No pretérito imperfeito do subjuntivo, apareceu a forma *podesse* (1.^a pessoa do singular, atual *pudesse*), *podesses* (2.^a pessoa do singular, atual *pudesses*), *podesse* (3.^a pessoa do singular, atual *pudesse*) e *podessen* (3.^a pessoa do plural, atual *pudessem*). No futuro do subjuntivo, apareceram as formas *poder* (1.^a e 3.^a

peças do singular, atuais *puder*), *poderdes* (2.^a pessoa do plural, atual *puderdes*) e *poderen* (3.^a pessoa do plural, atual *puderem*).

O verbo *pôr* apresentou as formas *porrei*, *porrá* e *porrán* no futuro do presente do indicativo (respectivamente, 1.^a pessoa do singular, 3.^a pessoa do singular e 3.^a pessoa do plural), atualmente as formas *porei*, *porá* e *porão*. No futuro do pretérito do indicativo, apareceram as formas *porria* (1.^a pessoa do singular, atual *poria*) e *porrian* (3.^a pessoa do plural, atual *poriam*). No pretérito perfeito do indicativo, apareceram as formas *pose* (3.^a pessoa do singular, atual *pôs*) e *poseron* (3.^a pessoa do plural, atual *puseram*). No pretérito mais-que-perfeito do indicativo, há as formas *posera* (3.^a pessoa do singular, atual *pusera*) e *poseran* (3.^a pessoa do plural, atual *puseram*). No pretérito imperfeito do subjuntivo, apareceram as formas *posesse* (3.^a pessoa do singular, atual *pusesse*) e *posessen* (3.^a pessoa do plural, atual *pusessem*).

O verbo *prazer*, pouco frequente, apresentou as formas *prougue*, no pretérito perfeito do indicativo, 3.^a pessoa do singular, atual *prouve*. No pretérito mais-que-perfeito do indicativo, a forma *prouguera* (atual *prouvera*, 3.^a pessoa do singular). No pretérito imperfeito do subjuntivo, a forma *prouguesse* (3.^a pessoa do singular, atual *prouvesse*). No futuro do subjuntivo, a forma *prouguer* (3.^a pessoa do singular, atual *prouver*).

O verbo *querer* apresentou a forma *queredes* no presente do indicativo, 2.^a pessoa do plural, atual *quereis*. No futuro do presente indicativo, apresentou a forma *querrei* (1.^a pessoa do singular, atual *quererei*) e *querrá* (3.^a pessoa do singular, atual *quererá*). No futuro do pretérito do indicativo, apareceram as formas *querria*, *querria* e *querrian*, respectivamente as formas atuais *quereria*, *quereria* e *quereriam* (1.^a pessoa do singular, 3.^a pessoa do singular e 3.^a pessoa do plural). No presente do subjuntivo, apareceu a forma *queirades*, atual *queirais* (2.^a pessoa do plural). No pretérito perfeito do indicativo, apareceram as formas *quesiste*, *quisiste* e *quisische*, 2.^a pessoa do singular, atual *quiseste*. Na 3.^a pessoa do singular, apareceram as formas *quise* e *quiso*, atuais *quis*.

O verbo *saber* apresentou, no presente do indicativo, a forma *sabedes* (2.^a pessoa do plural, atual *sabeis*). No futuro do presente do indicativo, a forma *saberedes*, atual *sabereis* (2.^a pessoa do plural). No presente do subjuntivo, todas as

formas são diferentes da conjugação atual: *sábia, sábias, sábia, sabíamos, sabiades, sábian*. Atualmente, conjugamos *saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam*. No imperativo, na 2.^a pessoa do plural, apareceu a forma *sabede*, atual *sabei*. No particípio, apareceu a forma *sabudo*.

O verbo *ser*, o mais frequente das CSM, apresentou concorrentes para as mesmas pessoas. No presente do indicativo, 1.^a pessoa do singular, apareceu a forma *sejo*, atual *sou*. Na 2.^a pessoa do singular, apareceu a forma *sees*, atual *és*. Na 3.^a pessoa do singular, apareceu a forma *see* e *sé*, atuais *é*. Na 2.^a pessoa do plural apareceu a forma *sodes* e *sedes*, atuais *sois*. Na 3.^a pessoa do plural, apareceu a forma *seen*, atual *são*. No pretérito imperfeito do indicativo, apareceram as formas *siia* e *seya* para a 3.^a pessoa do singular, atuais *era*, e *siian* e *seyan*, atuais *eram*, para a 3.^a pessoa do plural. No pretérito perfeito do indicativo, apareceram as formas *fusti* e *seviste*, ambas a atual forma *foste*, 2.^a pessoa do singular. Na 3.^a pessoa do singular, apareceu a forma *seve*, atual *foi*. Na 3.^a pessoa do plural, apareceu a forma *severon*, atual *foram*. No pretérito mais-que-perfeito do indicativo, apareceu na 3.^a pessoa do singular, ao lado da atual forma *fora*, a forma *severa*. No pretérito imperfeito do subjuntivo, 3.^a pessoa do singular, ao lado da atual forma *fosse*, apareceu a forma *sevesse*. No futuro do subjuntivo, ao lado da atual forma *for*, apareceu para a 3.^a pessoa do singular a forma *sever*.

O verbo *ter* apresentou para o futuro do presente do indicativo a forma *terrei* (1.^a pessoa do singular, atual *tere*), *terrá* (3.^a pessoa do singular, atual *terá*), *terremos* (1.^a pessoa do plural, atual *terremos*), *terredes* (2.^a pessoa do plural, atual *tereis*) e *terran* (3.^a pessoa do plural, atual *terão*). No futuro do pretérito do indicativo, apareceram as formas *terria*, para as 1.^a e 3.^a pessoas do singular, atuais *teria*. No pretérito perfeito do indicativo, apareceu a forma *teveste* (2.^a pessoa do singular, atual *tiveste*), *tevo* (3.^a pessoa do singular, atual *teve*), *tevestes* (2.^a pessoa do plural, atual *tivestes*) e *teveron* (3.^a pessoa do plural, atual *tiveram*). No pretérito mais-que-perfeito do indicativo, apareceu a forma *tevera* (3.^a pessoa do singular), atual *tivera*. No pretérito imperfeito do subjuntivo, apareceu a forma *tevesse* para a 3.^a pessoa do singular, atual *tivesse*.

O verbo *trazer* apresentou poucas diferenças em relação às formas atuais. A forma *tragades* para a 2.^a pessoa do plural do presente do subjuntivo, atual *tragais*.

A forma *trouxisti*, 2.^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, equivale hoje à forma *trouxeste*. No imperativo, as formas *trei* (2.^a pessoa do singular, atual *traz*) e *treides* (2.^a pessoa do plural, atual *trazei*) foram as que diferem das formas atuais. O particípio apresentou a forma *treito*, atual *trazido*.

O verbo *ver* apresentou a forma *veeredes*, atual *vereis*, 2.^a pessoa do plural do futuro do presente do indicativo. No presente do subjuntivo apareceu a forma *vejades*, 2.^a pessoa do plural, atual *vejais*. No particípio, apareceram as formas *veudo* e *viudo*, atuais *visto*.

Por fim, o verbo *vir* apresentou as formas *verrei*, *verrá* e *verrán* no futuro do presente do indicativo. São as formas *verei* (1.^a pessoa do singular), *verá* (3.^a pessoa do singular) e *verão* (3.^a pessoa do plural). No futuro do pretérito do indicativo, apareceu a forma *verria*, atual *veria* (3.^a pessoa do singular). No particípio, apareceram as formas *viudo* e *veudo*, atuais *vindo*.

Havia nas CSM verbos que podemos chamar de irregulares pela nossa classificação atual e que hoje ou estão arcaizados ou sofreram regularização. Vejamos cada ocorrência:

- a) *acaecer*, hoje arcaico, significa *acontecer*;
- b) *aduzer*, regularizou-se para o verbo *aduzir*, passando para a 3.^a conjugação verbal;
- c) *aluzecer*, hoje arcaico, significa *amanhecer*;
- d) *apoer*, hoje arcaico, significa *atribuir*, *imputar*;
- e) *arrepentir*, regularizou-se para o verbo *arrepender*, passando para a 2.^a conjugação verbal;
- f) *arreferir*, hoje arcaico, significa *repreender*;
- g) *aviir*, hoje arcaico, significa *suceder*, *acontecer*;
- h) *ballir*, hoje arcaico, significa *tratar*;
- i) *caer*, regularizou-se para *cair*, passando para a 3.^a conjugação verbal;
- j) *conquerer*, hoje arcaico, corresponde ao verbo *conquistar*;
- k) *correger*, regularizou-se para o verbo *corrigir*, passando para a 3.^a conjugação verbal;
- l) *enquerir*, hoje arcaico, significa *indagar*;
- m) *esleer*, hoje arcaico, significa *eleger*, *escolher*;

- n) *esprandecer*, regularizou-se para o verbo *esplandecer*;
- o) *estabilir*, hoje arcaico, corresponde ao verbo *estabelecer*;
- p) *jazer*, verbo hoje regularizado;
- q) *maer*, hoje arcaico, significa *pernoitar*;
- r) *nodreecer*, hoje arcaico, *significa nutrir*;
- s) *nozir*, hoje arcaico, *significa prejudicar*;
- t) *oder*, hoje arcaico *significa atar, ligar*;
- u) *retraer*, regularizou-se para o verbo *retrair*, passando para a 3.^a conjugação verbal;
- v) *soer*, hoje arcaico, *significa ser costume*;
- w) *traer*, regularizou-se para o verbo *trair*, passando para a 3.^a conjugação verbal.

O verbo *destruir*, regular no período arcaico, apresentou movimento inverso, e tornou-se irregular nos dias de hoje.

Verifica-se, portanto, que a analogia exerceu importante papel nas mudanças na maioria dos 16 verbos irregulares apontados por Câmara Jr. presente nas CSM para se adaptarem ao paradigma verbal português. É importante notar que os radicais de imperfeito e de perfeito já se manifestam nesses verbos desde o latim. Mudanças rumo a uma harmonização ocorreram a alguns verbos (como *esteja*, *estivera*, *pudera*, *cabido*), além da queda completa das formas do verbo *sedere* puderam ser observadas. No entanto, notamos que a maioria das formas verbais documentadas nas CSM se manteve até hoje.

6 CONCLUSÕES

Pretendeu-se contribuir, neste trabalho, com a análise da morfologia verbal do Português, assunto que desperta o interesse dos estudiosos da descrição linguística.

Este trabalho teve início a partir das propostas sobre os verbos irregulares feitas por Joaquim Mattoso Câmara Jr., nas obras *Estrutura da Língua Portuguesa* (1970) e *História e Estrutura da Língua Portuguesa* (1976). Seus importantes estudos colocam-no entre os principais linguistas brasileiros.

Para Câmara Jr., a maioria dos verbos irregulares assim considerados pelas gramáticas existente na língua não deveria ser classificada dessa forma, pois muitos apresentam conjugação regular e “predizível”, como os que apresentam alternância vocálica (ex.: *sinto, sente*) ou os verbos que possuem vogal final átona suprimida quando se adjunge outro elemento mórfico de vogal inicial diversa (ex.: *li = le + i*).

Além de Câmara Jr., contemplamos neste trabalho os estudos sobre verbos de outros grandes autores, como José Joaquim Nunes (1930), Joseph Huber (1986), e Heinrich Lausberg (1981), Rosa Virgínia Mattos e Silva (1986 e 1994) e Ismael de Lima Coutinho (2005). Para que compreendêssemos melhor sobre analogia e anomalia, estudamos Vossler (1968), Dubois (1993), Saussure (2004) e Carvalho (2002). Esses trabalhos contribuem para estudarmos a descrição linguística da história da língua portuguesa.

À luz das reflexões teóricas de Câmara Jr. e dos autores apontados na primeira parte do trabalho, foi escolhida uma obra que chama a atenção quanto à riqueza lexical: as CSM. A partir do *corpus* estabelecido no glossário (vol. IV) das CSM da edição de Walter Mettmann, foram estudados os 16 verbos irregulares segundo o conceito de Câmara Jr.

Rosa Virgínia Mattos e Silva realizou ampla pesquisa sobre os verbos irregulares documentados nos *Diálogos de São Gregório – corpus* coetâneo às CSM – período em que existiam muitos verbos irregulares ainda não arcaizados. Com isso, seus estudos chegaram a um número maior do que 16 verbos, pois esse número é, logicamente, de uma perspectiva atual de Câmara Jr. sobre a língua portuguesa.

A partir do glossário (vol. IV) da edição de Mettmann, foi realizado um levantamento comparativo das formas dos 16 verbos, descrição feita no capítulo 4 e

colocada em tabelas anexas a este trabalho. Esse levantamento, verbo a verbo, foi fundamental para que se visualizassem as principais mudanças ocorridas nesses verbos. Foram desconsideradas mudanças gráficas não associadas ao fenômeno de analogia.

Pôde-se constatar como alguns dos 16 verbos irregulares documentados nas CSM sofreram a ação da analogia. Para isso, foram levados em conta os estudos de todos os autores citados neste trabalho.

Vimos que os *-d-* intervocálicos da 2.^a pessoa do plural de muitos tempos verbais sofreram vocalização, não sendo mais pronunciados em nossos dias.

Alguns verbos que apresentaram formas diversas para o mesmo tempo e pessoa reduziram-se a somente uma. Forma os casos de *disse*, *disso* e *diz* (temos hoje somente a forma *disse*), *estedera* e *estevera* (atualmente, somente a forma *estivera*), *esteve*, *estevo* (atualmente, somente *esteve*), *fezeste*, *feziste*, *fizisti*, *fezische*, *fiziste*, *fiziste* (atualmente, somente a forma *fizeste*), *pose* e *pôs* (atualmente, somente a forma *pôs*), *quis*, *quise* e *quiso* (atualmente, somente *quis*). O verbo *ser* também apresentou formas diferentes, devido a esse verbo derivar de *esse* e *sedere*.

Além dessas mudanças, houve também: 1) forma do particípio de *-udo* para *-ido*; 2) mudança em vogal pretônica nas formas do perfeito: *-e-* para *-i-*; 3) mudança em vogal pretônica nas formas do perfeito: *-o-* para *-u-*; 4) as formas *terrei*, *verrei* e *porrei* (*teer*, *viir* e *põer*) derivaram-se de *tener-ei*, *venir-ei* e *poner-ei*. Apresentam síncope da vogal intertônica e assimilação de *nr* > *rr*.

Há verbos presentes nas CSM que se arcaizaram ou se regularizaram, fenômenos previsíveis dentro de uma língua, pois esta se encontra em constante evolução. Alguns exemplos desses verbos foram *acaecer*, *aduzer*, *maer*, *repentir*, entre outros.

Utilizar um *corpus* do séc. XIII como as CSM foi de grande valia para se compreender a história da língua portuguesa.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO X. Cantigas de Santa Maria. Editadas por Walter Mettmann. Coimbra (Acta Universitatis Conimbrigensis), vol. IV, 1972.

_____. Cantigas de Santa María. Edición de Walter Mettmann. Vol. I, 1986; vol. II, 1986; vol. III, 1989.

ARISTÓTELES. Arte poética: texto integral. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2004.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. 15.^a reimpr. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Dicionário de linguística e gramática, referente à Língua Portuguesa. Petrópolis: Brasil Editora Vozes, 1978.

_____. Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: FGV, 1972. 131-46.

_____. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970. p. 101-6.

_____. História e Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1976, p. 125-61.

_____. Princípios de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Padrão, 1977. p. 140-8.

CARVALHO, Antonio Carlos Silva de. Analogia: história, conceituação e aplicação. 2002. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CASTILHO, Ataliba T. de. Introdução ao estudo do aspecto verbal na Língua Portuguesa. Marília (SP). Coleção de Teses N.º. 06, 1968.

CESCHIN, O. H. L. O léxico inovador das Cantigas de Santa Maria. Revista Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, v. 5, p. 177-203, 2003.

COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do Português contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.

DUBOIS, Jean *et al.* Dicionário de Linguística. Trad. Izidoro Blikstein (org.). 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

FONSECA, Fernando Venâncio Peixoto da. Noções de história da Língua Portuguesa. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1959. p. 65-77.

HUBER, Joseph, 1933, *Altportugiesisches Elementarbuch*. Trad. port. de Maria Manuela Gouveia Delille: Gramática do Português Antigo. Lisboa, Gulbenkian, 1986.

LAUSBERG, Heinrich. Linguística românica. Tradução de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemann. [Lisboa]: Calouste Gulbenkian, 1981. p. 377-444.

LYONS, John. Introdução à linguística teórica. Tradução de Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel. Rev. e superv. Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Nacional, 1979. p. 320-39.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O Português arcaico: morfologia e sintaxe. São Paulo/Salvador: Contexto: 1994. p. 36-70.

_____. Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa: Nacional-Casa da Moeda, 1989.

MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique. Gramática do Latim Vulgar. Rio de Janeiro:

Livraria Acadêmica, 1959.

NUNES, José Joaquim. Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa: fonética e fonologia. 2. ed. correta e aumentada. Lisboa: Livraria Clássica, 1930.

O'Callaghan, Joseph F. Alfonso X and the Cantigas de Santa Maria: a poetic biography. Leiden (Holanda): Brill, 1998. p. 1-13.

SALUM, Maria Elizabeth Leuba. Morfologia do verbo português em obras de referência. 2007. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-04102007-143455/>>. Acesso em: 09 maio 2012.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. p. 187-202.

SILVEIRA, Álvaro Ferdinando de Sousa da. Lições de Português. 9. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1983.

VOSSLER, Karl. Filosofía del lenguaje. Buenos Aires: Losada, 1978. p. 90-117.

ANEXO

Tabelas do levantamento comparativo das formas verbais

A seguir, os 16 verbos irregulares segundo Mattoso Câmara Jr. estão em tabelas, separados verbo a verbo, dispostos em três colunas. Na primeira coluna, estão as formas das CSM diferentes fonética ou morfologicamente diferentes das formas de hoje. Na segunda coluna, estão as formas verbais inexistentes atualmente. E, por fim, na terceira coluna, estão as formas verbais atuais.

Foram desconsideradas mudanças gráficas não associadas ao fenômeno de analogia.

Verbo *caber*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas arcaicas inexistentes hoje	Formas verbais atuais
<i>Pretérito perfeito</i>		
6) couberon		couberam
<i>Particípio</i>		
	cabudo/a	cabido

Verbo *dar*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas arcaicas inexistentes hoje	Formas verbais atuais
<i>Presente do indicativo</i>		
6) dan		dão
<i>Futuro do presente do indicativo</i>		
5) daredes		dareis
6) daran		darão
<i>Presente do subjuntivo</i>		
5) dedes		deis

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas arcaicas inexistentes hoje	Formas verbais atuais
<i>Pretérito imperfeito do subjuntivo</i>		
5) dessedes		désseis
<i>Imperativo</i>		
dade		dai

Verbo *dizer*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do indicativo</i>		
5) dizedes		dizeis
<i>Futuro do presente do indicativo</i>		
5) diredes		direis
<i>Futuro do pretérito do indicativo</i>		
5) diriades		diríeis
<i>Presente do subjuntivo</i>		
5) digades		digais
<i>Pretérito perfeito</i>		
2) dissiste		disseste
	3) disso	disse
<i>Imperativo</i>		
2) di		diz/dize
5) dizede		dizei

Verbo *estar*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Pretérito perfeito do indicativo</i>		
6) estiveron		estiveram
<i>Pretérito mais-que-perfeito do indicativo</i>		
3) estevera	estecera	estivera
<i>Pretérito imperfeito do subjuntivo</i>		
6) estevessen		estivessem
<i>Futuro do subjuntivo</i>		
3) estiver		estiver
5) esteverdes		estiverdes
<i>Imperativo</i>		
5) estade		estai

Verbo *fazer*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do indicativo</i>		
5) fazedes		fazeis
<i>Futuro do presente do indicativo</i>		
5) faredes		fareis
<i>Pretérito perfeito do indicativo</i>		
1) fige		fiz
2) fezeste, feziste		fizeste

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
	3) fezo, feze	fez
4) fizemos		fizemos
5) fizestes		fizestes
6) fizeram, fizeram		fizeram
<i>Pretérito mais-que-perfeito do indicativo</i>		
3) fezera		fizera
6) fezeran		fizeram
<i>Pretérito imperfeito do subjuntivo</i>		
1) fizesse		fizesse
3) fizesse		fizesse
6) fezessen		fizessem
<i>Futuro do subjuntivo</i>		
2) fizeres		fizeres
3) fazer		fizer
4) fizermos		fizermos
5) fizerdes		fizerdes
Imperativo		
5) fazede		fazei

Verbo *haver*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do indicativo</i>		
5) avedes		haveis
<i>Futuro do presente do indicativo</i>		
5) averedes		havereis

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do subjuntivo</i>		
5) ajades		hajais
<i>Pretérito perfeito do indicativo</i>		
2) ouviste		houveste
<i>Imperativo</i>		
2) ave		há
5) avede		havei
<i>Particípio</i>		
avudo		havido

Verbo *ir*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do indicativo</i>		
2) vas		vais
3) va		vai
	4) imos	vamos
<i>Pretérito perfeito</i>		
2) fuste		foste
3) fui		foi
<i>Pretérito mais-que-perfeito do indicativo</i>		
5) forades		fôreis

Verbo *poder*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do indicativo</i>		
5) podedes		podeis
<i>Futuro do presente do indicativo</i>		
5) poderedes		podereis
<i>Pretérito perfeito do indicativo</i>		
	1) puide	pude
	3) podo	pôde
	3) pude	pôde
<i>Pretérito mais-que-perfeito do indicativo</i>		
3) podera		pudera
<i>Pretérito imperfeito do subjuntivo</i>		
1) podesse		pudesse
2) podesses		pudesse
3) podesse		pudesse
6) podessen		pudessem
<i>Futuro do subjuntivo</i>		
1) poder		puder
3) poder		puder
5) poderdes		puderdes
6) poderen		puderem
<i>Infinitivo pessoal</i>		
6) poderen		puderem

Verbo pôr

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do indicativo</i>		
3) pon		põe
<i>Futuro do presente do indicativo</i>		
1) porrei		porrei
3) porrá		porá
6) porrán		porão
<i>Futuro do pretérito do indicativo</i>		
1) porria		poria
6) porrian		poriam
<i>Presente do subjuntivo</i>		
5) ponnades		ponhais
<i>Pretérito perfeito do indicativo</i>		
3) pose, puse		pôs
6) poseron		puseram
<i>Pretérito mais-que-perfeito do indicativo</i>		
3) posera		pusera
6) poseran		puseram
<i>Pretérito imperfeito do subjuntivo</i>		
3) posesse		pusesse
6) possessen		pusessem

Verbo *prazer*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Pretérito perfeito do indicativo</i>		
3) prougue		prouve
<i>Pretérito mais-que-perfeito do indicativo</i>		
3) prouguera		prouvera
<i>Pretérito imperfeito do subjuntivo</i>		
3) prouguesse		prouvesse
Futuro do subjuntivo		
3) prouguer		prouver

Verbo *querer*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do indicativo</i>		
5) queredes		quereis
<i>Futuro do indicativo</i>		
1) querrei		quererei
3) querrá		quererá
<i>Futuro do pretérito do indicativo</i>		
1) querria		quereria
3) querria		quereria
6) querrian		quereriam
<i>Pretérito perfeito do indicativo</i>		
1) quix, quige		quis

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
3) quise	3) quisso	quis
<i>Pretérito imperfeito do subjuntivo</i>		
5) quisessedes		quisésseis
<i>Imperativo</i>		
	quarede	queira

Verbo *saber*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do indicativo</i>		
5) sabedes		sabeis
<i>Futuro do presente do indicativo</i>		
5) saberedes		sabereis
<i>Presente do subjuntivo</i>		
1) sábia		saiba
2) sábias		saibas
3) sábia		saiba
4) sabiámos		saibamos
5) sabiades		saibais
6) sábian		saibam
<i>Imperativo</i>		
5) sabede		sabei
<i>Particípio</i>		
sabudo		sabido

Verbo *ser*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do indicativo</i>		
2) eres		és
5) sodes		sois
<i>Presente do subjuntivo</i>		
5) sejades		sejais
<i>Pretérito imperfeito do subjuntivo</i>		
5) fossedes		fôsseis

Verbo *ter*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Futuro do presente do indicativo</i>		
1) terrei		terei
3) terrá		terá
4) terremos		teremos
5) terredes		tereis
6) terran		terão
<i>Futuro do pretérito do indicativo</i>		
1) terria		teria
3) terria		teria
<i>Presente do subjuntivo</i>		
5) tennades		tenhais
<i>Pretérito perfeito do indicativo</i>		
2) teveste		tiveste

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
	3) tevo	teve
5) tevestes		tivestes
6) teveron		tiveram
<i>Pretérito mais-que-perfeito do indicativo</i>		
3) tevera		tivera
<i>Imperfeito do subjuntivo</i>		
3) tevesse		tivesse
<i>Futuro do subjuntivo</i>		
3) tever		tiver
5) teverdes		tiverdes
<i>Particípio presente</i>		
	têudo	tido

Verbo *trazer*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do subjuntivo</i>		
5) tragades		tragais
<i>Pretérito perfeito do indicativo</i>		
2) trouxe		trouxeste
<i>Imperativo</i>		
	2) trei	traga
5) tragede	5) treides	trazei
<i>Particípio perfeito</i>		
	treito	trazido

Verbo *ver*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Futuro do presente do indicativo</i>		
5) veeredes, veredes		vereis
<i>Presente do subjuntivo</i>		
5) vejades		vejais
<i>Pretérito perfeito do indicativo</i>		
6) viron		viram
<i>Imperativo</i>		
2) ves	vey	vê
<i>Infinitivo</i>		
veer		ver
<i>Particípio</i>		
	veudo, viudo	visto

Verbo *vir*

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>Presente do indicativo</i>		
4) vêemos		vimos
<i>Futuro do presente do indicativo</i>		
1) verrei		virei
3) verrá		virá
6) verrán		virão
<i>Futuro do pretérito do</i>		

Formas verbais das CSM diferentes das de hoje	Formas verbais inexistentes atualmente	Formas verbais atuais
<i>indicativo</i>		
3) verria		viria
<i>Presente do subjuntivo</i>		
5) vennades		venhais